

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.

ATA Nº 17

PRESIDENTE - DEPUTADA JANAINA RIVA

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (EDSON PIRES) – Bom dia a todos!

Neste momento daremos início ao nosso debate com o tema: Novas Frentes Econômicas em Mato Grosso que servirá de homenagem ao Dia de Rondon, comemorado no dia 05 de maio.

Convido para compor a Mesa de debates a Deputada Janaina Riva, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso; o Secretário Adjunto da Casa Civil Carlos Brito; o Sr. Silvano Amaral, Secretário de Estado de Agricultura Familiar de Mato Grosso – SEAF; o Sr. Jonas Canarinho, Prefeito de Aripuanã; o Sr. William de Paula, Reitor do IFMT; Mauro Santos, Superintendente, neste ato representando o Sr. Gustavo Oliveira, Presidente da FIEMT; Alfredo da Mota Menezes, historiador; Vinícius Corrêa, representante do Grupo Rumo Logística.

Nós queremos registrar e agradecer as presenças dos Ilm<sup>os</sup> senhores: ex-Senadora da República período 2003 a 2010, Serys Marly Slhessarenko; Dr. Maurício Magalhães, Procurador do Município de Aripuanã; Genilton Nogueira, Assessor do Gabinete, neste ato representando o vice-Prefeito de Cuiabá, Niuan Ribeiro; Ozenira Félix, Secretária Municipal de Gestão de Cuiabá; Alessandro Torres, Diretor da Empresa Mato Grosso Econômico; Maurício Munhoz, sociólogo; João Carlos, Presidente da Associação das Micro e Pequenas Empresas, Indústria, Comércio e Serviços Ltda; Júlio César Arrais, representando o Sindicato dos Geólogos de Mato Grosso; Merli Fernandes Mota, Coordenador da Escola Estadual Raimundo Pinheiro da Silva, de Cuiabá; Sinley Muse, Presidente do MDB Mulher Mato Grosso; André Molina, Vice-Presidente da Associação dos Geólogos de Mato Grosso; Epaminondas Castro, Diretor Financeiro do MT PREV; Adalberto Ferreira da Silva, Assessor do Deputado João Batista e ainda para compor a Mesa, convidamos a Sr<sup>a</sup> Serys Marly Slhessarenko...

s/dmm

0506au02.dmm

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (EDSON PIRES) -...Para compor a mesa, convido a Ex-Senadora Serys Marly. Por gentileza.

Na sequência, convido o Sr. Maurício Munhoz para coordenar a mesa de debates e fazer a sua explanação em dez minutos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE (JANAINA RIVA) - Bom dia a todos!

Bom, não sou o Maurício, não é? Sou a Janaina... (RISOS).

Eu gostaria só de agradecer a presença de cada um de vocês, queria pedir desculpas pelo nosso atraso, mas hoje acredito que todos vocês tenham enfrentado esse trânsito antes de chegar à Assembleia Legislativa e acabei não só atrasando para a primeira Audiência Pública e, conseqüentemente, para esta segunda Audiência Pública também.

Eu quero lembrar que ontem, dia 5 de maio, foi dia de Rondon, e nós sabemos que Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu em Santo Antônio de Leverger, em Mimoso, há 154 anos. Ele dominou o mundo com sua inteligência...

Jonas, nós já o convidamos para compor a mesa, se você quiser também subir...!

Ele não só dominou Mato Grosso, como dominou o mundo como um todo tamanha sua inteligência e, principalmente, a sua sabedoria com relação à logística.

O legado de Marechal Rondon foi para a ciência. Ele trabalhou como indigenista, sertanista, geógrafo, cartógrafo, botânico, etnólogo, antropólogo e ecologista, principalmente na integração da Amazônia e do Mato Grosso.

Entre suas inúmeras conquistas, está a implantação de telégrafos no leste e sul do Mato Grosso, o que possibilitou a interação entre os estados de Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro com a região. Antes disso, para alguém do Mato Grosso entrar em contato com São Paulo, por exemplo, era preciso navegar o Atlântico, passar pelo Rio da Prata e subir o Rio Paraguai. Não existiam estradas, nem outra forma de comunicação rápida. O processo perdurou entre os anos de 1892 e 1906. De julho de 1900 a agosto de 1906, foram implantados 1.746 km de cabos, conectando 17 estações ao longo das cidades de Cuiabá a Cáceres. Com isso, o sul do Mato Grosso estava ligado ao Brasil. No caso do leste do Estado, foram 517 km de cabos entre os municípios de Cuiabá e Registro do Araguaia também.

Por ordem do então Presidente Afonso Pena, Rondon liderou expedição à Amazônia para instalar telégrafos...

...S/CMS

0506au003.cms

A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE (JANAINA RIVA) – ...Presidente Afonso Pena, Rondon liberou a Expedição Amazônia, para instalar telégrafos com o objetivo de interligar Mato Grosso com a região. Era a etapa entre 1907-1910, à época, a ação foi importante dada a necessidade do governo controlar o comércio internacional, que atravessava o território brasileiro.

No entanto, a linha que unia os dois estados só foi concluída em 1915, com inauguração da Estação Telegráfica de Madeira. Nos estados pelos quais passou, as áreas exploradas por Cândido Mariano, eram habitadas predominantemente por índios das mais variadas etnias, algumas delas ainda hostis. A política do sertanista, de não revidar e nem usar violência, culminou na frase: “Morrer se preciso for, matar nunca.”. Por ter sangue indígena, Marechal Rondon tinham certeza que os índios não eram hostis e poderiam integrar-se a sociedade.

Cândido Mariano ficou órfão aos 2 anos, quem o criou foi a bisavó, mestiça de índia borora. Aos 7 anos, mudou-se para Cuiabá onde morou com o Tio Mandel Rondon, aqui formou-se aos 15 anos, professor. Optou pela carreira militar e foi para o Rio de Janeiro cursar as três séries do ensino médio no Colégio Pedro II, depois ingressou na escola militar. Em 1890,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

completou os estudos na escola e, em homenagem ao tio, adotou o sobre nome que o deixou famoso, Rondon.

Um dos melhores momentos foi Expedição Científica Rondon-Roosevelt, que ele lidou com o Presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, ocorreu entre 1913-1914. Rondon descobriu o rio numa expedição anterior para a construção de uma linha telegráfica, porém a expedição Científica Rondon-Roosevelt foi a primeira a explorar ao longo do curso do Rio da Dúvida, renomeado mais tarde, Rio Roosevelt, localizado em áreas remotas na Bacia Amazônia, na Amazônia brasileira.

Ela teve parte patrocinada pelo Museu Americano de História Natural, durante a expedição, também foram coletadas várias novas espécies de animais e insetos. O plano inicial de Roosevelt, era viajar para a Argentina e Brasil, além de fazer um cruzeiro pelo rio Amazonas. Mas, a sugestão do governo brasileiro, foi que Roosevelt acompanhasse o Marechal Cândido Rondon, em uma exploração por meio do Rio da Dúvida, na selva Amazônica.

A expedição iniciou em Cáceres, margem do Rio Paraguai, com 15 pessoas. Chegaram às margem do Rio da Dúvida, em 27 de janeiro de 1914. A partir daí, devido a falta de alimentos, a expedição dividiu-se em duas, enquanto uma continuava pelo Rio da Dúvida, a outra seguia pelo Rio Madeira.

Mato Grosso, deve muito a ele. E por mais homenagens que façamos, nunca será o suficiente...  
...s/tmr...

0506au04.tmr

A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE (JANAINA RIVA) - .... E por mais homenagens que façamos, nunca será o suficiente.

Esta Casa, através do ex-Deputado Paulo Moura, instituiu o Dia de Rondon, através da Lei nº 5.974/1992.

O que estamos fazendo aqui é um simples gesto de pensarmos as novas fronteiras econômicas de Mato Grosso, lembrando de Marechal Rondon que abriu tantas outras em tempos tão difíceis, Deputado Wilson Santos.

Então, agradeço a presença de cada um de vocês, que são todos especiais, destacando a presença da Escola Estadual Raimundo Pinheiro da Silva, de todos os alunos, cuja professora socióloga Rosa Padilha, conterrânea de Marechal Rondon, ao saber da homenagem a ele ao tema ligado ao futuro da economia do estado, se mobilizou e veio participar desse debate, que é um grande desafio.

Qual o futuro para Mato Grosso? Ele estará mais ligado ao passado das caravelas do descobrimento que traziam artefatos como espelhos e voltavam carregadas de riquezas, como ouro ou podemos pensar como ouro, ou podemos pensar em um processo inverso, que eu acredito que seja o melhor para nosso estado.

Então, quero desejar um bom debate a todos. Hoje nós viemos aqui muito mais para ouvir do que para falar. Nós vamos ter aulas aqui, por exemplo, como do Alfredo Mota de Menezes que nós todos os dias, Eunice, assistimos pela manhã no Bom dia, Mato Grosso, as sábias

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO  
GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA  
05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

---

palavras e sempre preocupado, principalmente, Deputado Wilson Santos, com as novas fronteiras econômicas e com os debates macro do nosso estado. Então eu desejo um bom debate.

Quero convidar também o Deputado Wilson Santos para compor a mesa conosco.  
Obrigada! (PALMAS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (EDSON PIRES) – Sr<sup>a</sup> presidente, agora vamos dar sequência, convidando o Sr. Maurício Munhoz para coordenar a Mesa de debates e fazer sua explanação, isso em 10 minutos.

Com a palavra, o Sr. Maurício Munhoz.

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ - Bom dia a todos!

Nós vamos fazer aqui uma pequena contribuição com alguns dados, para que esses dados ajudem na compreensão e possam fomentar o debate que, primeiro, nós vamos abrir para alguns participantes aqui da Mesa expor. Depois o debate é aberto, entre a Mesa e o público também, que deve se inscrever antes.

E as perguntas eventuais do público, nós levaremos o microfone até o local de vocês. Nós vamos disciplinar algum tempinho rápido para quem não exceda muito depois para que possamos cumprir .../cac

005////////

0506au06.dmm

O SR. COORDENADOR (MAURÍCIO MUNHOZ) -... milho, carne bovina congelada, algodão cru, ouro, e outros produtos com menos importância em termos de valor, em termos de quantidade. E para onde vai? O quadro seguinte mostra, à China, com certeza, os principais destinos, quase 30%, depois têm os países baixos, a Holanda, que na verdade é a entrada para a Europa, passa pela Holanda, mas distribui para o resto dos países europeus. Aí pouca gente talvez saiba, países como o Irã, Tailândia, Vietnã e como a Indonésia, são países que importam muito de Mato Grosso. O Mato Grosso exporta muito para esses países. É um dado que talvez nem todos aqui sabiam, para entendermos a importância desses países.

Nós vamos falar um pouco desse quadro quando finalizar, faremos um *link* da importância desse quadro com a finalização da nossa apresentação.

Eu apresentei esse quadro para vocês entenderem, então, a importância, a complexidade da nossa produção. Essa gradiente que vai de menos 1,2 até mais 1,2, foi desenvolvido por esse mapa da complexidade, esse mapa é da Universidade MIT-Harvard, Estados Unidos. Eles demonstram ali que a soja é um produto com pouquíssima complexidade, é menos 1,2, e também na horizontal, está lá, distância internacional. A soja, além de ter pouca complexidade, ela é vendida para um lugar muito longe, para destinos muito longínquos. Conforme vai subindo a carne, por exemplo, é um pouquinho melhor a complexidade, mas ainda é negativa, óleo de soja também, o arroz também, o couro também, a madeira também. Já os produtos têxteis começam a zerar. E calçados têm uma complexidade positiva, mas alguém vai dizer: Mato Grosso exporta calçado? Sim, Mato Grosso exporta calçado. Não sei se todos sabem, mas Mato Grosso fabrica calçado de couro de jacaré e esses calçados estão sendo exportados para países próximos ali. Por isso que no quadro vocês podem perceber que calçados está bem pequenininho porque exporta muito

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

pouco, em quantidade muito pequena, mas exporta, e calçados tem uma grande complexidade. Ou seja, valor agregado, indústria, tecnologia e a distância é pequena, porque vende para o mercado andino. Já a soja é bem ao contrário, baixíssima complexidade e muita distância, o que torna um produto muito vulnerável e com baixa complexidade.

Para entender a estrutura de negócio de Mato Grosso, nós apresentamos aí dados da SEFAZ que mostra o faturamento dos setores ano passado. O algodão, por exemplo, faturou...

...S/CMS

0506au007.cms

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ – ...que mostra o faturamento dos setores no passado. O algodão, por exemplo, faturou 12 bilhões de reais em 2018, 3,3 disso foi exportado; a pecuária faturou 28 bilhões, exportou 8,7; a soja faturou 48 bilhões e exportou 35 bilhões. Então, está clara a importância, a dependência que Mato Grosso tem do agronegócio. Certo? Esses números confirmam isso.

Desenvolvemos no Gabinete da Deputada Janaina Riva, o ICSM, chama-se Índice de Crescimento Sustentável dos Municípios, esse índice foi vencedor do Prêmio Celso Furtado de Economia no ano de 2017-2018, ele ficou em primeiro lugar.

Ele é um índice que se assemelha ao IDH, porém tem uma periodicidade anual, o IDH é de 10 em 10 anos, ele é de ano em ano. Além disso, ele engloba indicadores ambientais, como desmatamento e queimada. Portanto, imaginamos que ele é mais eficiente, mais abrangente do que o IDH.

Bom, o ICSM aponta que a atual dinâmica da economia de Mato Grosso concentra muito a renda, renda concentrada; ela não tem bons indicadores sociais para a maioria da população; e os indicadores ambientais são muito preocupantes. Mas, o ICSM também aponta um estudo de tendências e com esse estudo de tendências, pudemos vislumbrar o crescimento gradual de alguns setores da economia, como por exemplo, a mineração e o turismo. A mineração um pouco mais, o turismo um pouco menos, mas ambos estão crescendo, os indicadores apontam para isso.

A mineração, os números da mineração, por exemplo, podem superar até os números do agronegócio, que acabamos de ver a importância do faturamento do agronegócio para a economia do Estado.

Tendências. Então, quais são as tendências? O agronegócio, irei usar uma fala de um economista muito em ascensão hoje em dia, o nome dele é Paulo Gala, é professor-doutor da FGV. O que ele fala: “O agronegócio pode gerar aumento de complexidade produtiva, se os tratores, os químicos, as plantadeiras e colheitadeiras forem feitas domesticamente com competência, como os Estados Unidos e o Canadá fizeram. Mas, não há garantia que isso ocorra, a agricultura pode simplesmente importar as máquinas e os produtos químicos que necessitam. Nesse caso, o país continuará a sendo uma grande fazenda reitech, que emprega pouca gente, basicamente para dirigir o trator, a plantadeira e a colheitadeira. O caminho do desenvolvimento mostra que é preciso, sim, produzir tratores, colheitadeiras, ou fertilizantes, ou algo complexo que não seja apenas soja, milho ou trigo.”. Isso é para refletir.

Estamos apresentando um quadro com as ferrovias e hidrovias do Brasil. As ferrovias, são 27 mil e 800 quilômetros hoje, basicamente a carga. Vemos que no Estado de Mato Grosso, aquele tracinho amarelo, que é Rondonópolis até Santos...

...s/tmr...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

0506au08.tmr

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ - ... Nós vemos que no Estado do Mato Grosso tem um tracinho amarelo, que é Rondonópolis até Santos. E convidamos o representante da Rumologista para falar sobre isso, que é o Vinicius. É muito pouco o que há no Brasil em termos de ferrovias. Poderia ter um pouco mais.

Segundo a ANTAG há no Brasil 12.940 de trechos navegáveis com pouco investimento. E o Mato Grosso, vocês podem ver lá, tem várias bifurcações. No próximo quadro vamos demonstrar um pouco melhor. Mas, principalmente, a Hidrovia Paraguai. Uma coisa muito interessante.

Para ANTAG não apenas Cárceres é um porto navegável.

A SRª PRESIDENTE (JANAINA RIVA) – Desculpe, Maurício, só para anunciar a presença do Deputado Max Russi, 1º Secretário da Casa, e convidá-lo para fazer parte da Mesa.

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ – Então, as hidrovias nós percebemos que há muitas áreas navegáveis no Estado de Mato Grosso.

Esse quadro mostra um pouco melhor.

O Centro-oeste tem um centro de produção. Nós percebemos ali que , como eu disse, que a hidrovia do Rio Paraguai pode vir até o Porto Cercado que fica muito mais próximo de Cuiabá até do que Cárceres.

Segundo ANTAG é navegável, é preciso muito pouco investimento para virar realmente uma veia navegável de exploração comercial, mas há outras vias, que podemos ver. No Araguaia, o Teles Pires, o Guaporé, que são linhas navegais que há possibilidade de implementar hidrovia.

A evolução da produção de grãos no Brasil aponta assim.

Em 2016 e 2017, 232 milhões de toneladas de grãos.

A perspectiva que em 2026 pule para 288 milhões. O crescimento de 24%. E curiosamente a área plantada cresce só 17%. Se a produção cresce mais do que a área plantada, significa tecnologia. Porém, esses dados são da EMBRABA, do MAPA, do Ministério da Agricultura. Aponta que no Centro-oeste, que é hoje o maior produtor de grãos e deve continuar em 10 anos, a produção deve aumentar 30%. E a área plantada, 31%. Isso é algo para refletirmos.

Será que então aqui no estado significa que teremos mais desmatamento de áreas? Segundo a projeção da EMBRAPA, que é reconhecidamente um grande centro de pesquisas tecnológicas estatal? Enquanto as outras regiões avança a produção, menos do que a área plantada. Ou seja, tecnologia. Aqui avança a produção, mas avança também área plantada, algo que nós não temos.../cac

009////////

0506au10.dmm

O SR. COORDENADOR (MAURÍCIO MUNHOZ) -... manifestou interesse em montar uma indústria em Sorriso, uma indústria de implementos agrícolas.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Em Várzea Grande, na semana retrasada, foi anunciada uma planta industrial frigorífica que vai gerar muito emprego. Então, existem diversas ações, Alto Araguaia, uma empresa de celulose, existe. Agora, uma tendência imediata é agroindústria, com participação da agricultura familiar. E também para isso, está aqui o Secretário Silvano Amaral que está trabalhando muitas ações em cima disso.

Para encerrar, o que queremos? É o Mato Grosso comunicando com o mundo. Algumas possibilidades aqui. A integração com o Mercosul e a América Andina, a hidrovía fará isso acontecer, mas existem outras alternativas também, é um mercado que está ali pulsando para se relacionar com Mato Grosso. E como vimos, é muito pequena a relação, hoje, entre o Mato Grosso. Nós vimos que não tem importância praticamente na relação de exportações, Mato Grosso praticamente não exporta para esses países, muito pouco, mas é um mercado.

O outro é o BRICS. O BRICS é um conjunto de países que o Brasil faz parte. O B é do Brasil, R é Rússia, I é Índia e C é China e África do Sul, *South Africa*.

Então, esses países foram um bloco político, hoje, e a transformação bloco econômico está acontecendo.

Inclusive a Deputada Janaina Riva convidou um economista chamado Paulo Nogueira Batista Júnior, talvez muitos aqui conheçam, para vir fazer uma palestra aqui, ele foi diretor do banco do BRICS.

E o mais importante, para encerrar, é a Rota da Seda. A nova Rota da Seda ela é um arranjo que a China está fazendo, investindo trilhões de dólares, é o maior investimento para fomento da economia que o mundo já teve notícias. Muito maior do que o Plano *Marshall*, que recuperou a Europa, muito maior do que o Plano que recuperou o Japão.

A China está fazendo o quê? Investindo nesses países que estão no mapa que vão da Oceania, passam pela Índia, entram na África, a China está entrando bastante na África, passam pelo Oriente Médio, olha lá o Irã. Estamos percebendo que os países que o Brasil exporta, que Mato Grosso exporta, e chega à Europa pela Rússia, Alemanha e Itália.

O que é que a China está fazendo? Incentivando que se forme um grande bloco econômico ali. Investindo trilhões, dinheiro não é problema para a China. Isso significa uma oportunidade e uma ameaça, várias, mas principalmente uma grande oportunidade do Brasil, de Mato Grosso se integrar com esse ambiente de negócios, mas uma grande ameaça. A China está investindo muito que os países vizinhos, a Rússia, a Mongólia e diversos outros países comecem a plantar soja, por exemplo. Eles têm plano para virar autossuficientes, essa nova Rota da Seda ser autossuficiente para eles lá. Lembrem-se, o que eu apresentei lá atrás, o Brasil exporta muita soja para quem? Para a China, para o Irã, para o Irã é mais carne, mas também para esses países ali. Se esses países, se a Nova Rota da Seda...

...S/CMS

0506au011.cms

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ COORDENADOR) – ...se esses países, se a nova Rota da Seda se viabiliza, é uma ameaça para Mato Grosso, estamos muito dependentes dessas commodities.

Então, gente, era isso. Foram alguns dados para fomentar o debate, existem novas tendências, vamos falar delas e, claro, mecanismos efetivos para que as coisas aconteçam. Muito obrigado (PALMAS).

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Com a palavra, o Deputado Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS – Muito obrigado.

Quero parabenizar a Deputada Janaina Riva, pela felicíssima ideia de prestar esta homenagem ao Marechal Rondon e ao mesmo tempo, falarmos um pouquinho sobre o futuro de Mato Grosso.

Cumprimento o colega Deputado Max Russi, Ex-prefeito de Jaciara, hoje 1º Secretário da Casa; o Ex-deputado e representando a Casa Civil, Carlos Brito; e o grande Mestre, Professor, Doutor de História, Alfredo da Mota Menezes. Eu disse há pouco para a Deputada Janaina Riva que sou um “alfredista”. Nos Estados Unidos tem os brasilianistas, especialistas no Brasil, eu sou um especialista em Alfredo (RISOS). Tem livro do Alfredo que já li três vezes.

Eterna Professora, Ex-senadora da República Serys; Ex-deputado e Secretário de Estado, Silvano Amaral; Prefeito de Aripuanã, em nome de quem cumprimento todos; grande amigo e economista Vivaldo Lopes; Genilton Nogueira; e a galera.

Essa fala do Maurício é muito mais para vocês, é para o futuro de Mato Grosso, Aluísio, é para vocês que têm 15, 16, 17, 18, 20 anos. Onde vocês vão trabalhar? Tenho certeza que na casa e na vizinhança de cada um de vocês têm alguém desempregado.

Convido o Deputado Federal Neri Geller para compor a mesa, grande Deputado. Muito obrigado, Neri.

Então, este debate é muito mais importante para vocês até do que para nós. Onde é vocês vão trabalhar? Agora há pouco o Maurício disse: “Tem uma indústria de tratores, de máquinas, de implementos que quer instalar-se em Mato Grosso.”. Eu vou brigar com Sorriso, Maurício. Tem que instalar em Sorriso...

...s/tmr...

0506au12.tmr

O SR. WILSON SANTOS - ... Maurício, tem que instalar em Sorriso. Tem que instalar em Cuiabá, porque é o centro onde tem mais gente desempregada no mercado de trabalho é Cuiabá e onde tem mais condições tecnológica de se implantar essa indústria. A Baixada ficou 300 anos segurando o estado. agora que vem grandes indústrias para cá vão para o interior. Alto lá. Vai ter aqui que vai brigar por Cuiabá, pela Baixada Cuiabana.

Respeito Sorriso, Primavera do Leste, todos merecem, mas Cuiabá é a mãezona, é a vovozona.

Quando você fala aqui sobre a Nova Rota da Seda, a da Seda os meninos já devem ter estudado sobre o marco polo, sobre a viagem que fez, depois o próprio Fernando Magalhães, bateu ali naquela região nas Filipinas, onde acabou sendo assinado, morreu. Um homem que encontrou a ligação do Oceano Atlântico com o Pacífico aqui na Patagônia, onde há o Estreito de Magalhães. Foi a primeira viagem de circo navegação no mundo. Ele saiu pelo Ocidente e saiu no Oriente. Ninguém conhecia ainda, tinha a mapas da terra completo. Um gigante. Tudo isso vai ser analisado.

Vai que a China descobre novas áreas de plantio de soja na África. E aí, meus amigos? A economia nossa vai ter que ficar dependendo a vida inteira da monocultura? Da produção em latifúndios? O nosso caminho é continuar contaminando a nascente dos rios? Consumindo o gigantismo de agrotóxico? O que tem nascido de crianças autistas nessas regiões com, espinha bífida.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Será que é o consumo de produtos transgênicos? Será que a pulverização excessiva de agrotóxicos que pulveriza sobre nascentes, sobre rios em cima de escolas na zona rural?

O limite de 300 metros para pulverização foi reduzido para 90 metros. Mesmo assim não se respeita. Nós podemos desprezar essa produção agrícola? Do que vamos viver sem o agronegócio? Então, como é gostoso esse confronto, esses paradoxos. Cabe a nós, estudiosos, encontrar as soluções e as respostas.

Mato Grosso conseguiu manter 115 mil funcionários públicos na ativa e inatividade sem o agronegócio? O agronegócio tem destruído o meio ambiente? Como vamos encontrar um convívio harmonizado disso? Eu acho superinteressante, Deputada Janaina Riva, e feliz sua iniciativa. Eu defendo a diversificação da nossa produção. Defendo a industrialização. Temos todos os elementos, finalmente, para industrializar o estado.../cac

013////////

0506au14.dmm

O SR. WILSON SANTOS -... colocou na Marques da Sapucaí, ninguém sabia quem era Teresa de Benguela, ninguém sabia quem era Vila Bela, sabia nada!

Nós temos um potencial turístico, porque dos vários ramos do turismo, o que mais cresce é o turismo de natureza, não é o de praia, não é o de comércio, não é o de encontros de eventos. O que mais hoje o mundo quer é o turismo de natureza, é cavalgada, é rapel, é cachoeira, é corredeira, é corrida.

Na semana passada eu participei de uma corrida chamada Ultramacho, não que eu me considere nesta situação, Senadora... (RISOS)... fomos subir um monte de montanhas, atrás do Mutuca, ali na região do Horácio, mais de duas mil pessoas! Moças, jovens, rapazes, todos fazendo, todos! Revi grandes amigos ali. Natureza, as pessoas querem cuidar do corpo, querem comer melhor, querem dormir bem, querem viver mais! E a natureza propicia isso.

Eu quero encerrar dizendo que o caminho, na nossa concepção, basicamente passa por dois caminhos: a industrialização da nossa produção e explorar o turismo ecológico aqui.

Agora, o que o Maurício falou aqui, algumas coisas nunca tinha ouvido falar, a nova Rota da Seda. E os chineses, de fato, já estão cansando do Brasil, Maurício. Já estão cansando, porque é muita conversa, é muito encontro, é muita viagem: vai e vem, vem e vai, vai e vem, e até hoje Mato Grosso sequer conseguiu colocar um escritório em Pequim. Não existe um escritório do Governo do Estado de Mato Grosso em nenhuma das cidades da China. Países com muito menos potencialidades estão conseguindo fazer melhores negócios com a China do que nós. Foi o que você falou: a

China não quer saber de um bilhão, dois bilhões, dez bilhões. Dinheiro, para eles, é o menor problema. Eles querem investir agora em projetos de médio e longo prazos. Primeiro a China saiu comprando tudo que podia no mundo, comprou 40% da dívida norte-americana, o maior credor dos Estados Unidos é o governo chinês. Tem 40% da dívida norte-americana, cansou de comprar dívida americana. Saiu comprando vinícolas, comprou a metade da região de Bordéus, na França, hoje é chinês, depois começou a comparar time de futebol, comprou Milan, comprou

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

dezesseis times e agora os chineses mudaram a estratégia, agora é investimentos em médio e logo prazos. Investimento em infraestrutura, investimento em microfibras, investimentos em ferrovias, investimentos pesados. É a nova linha.

Então, eu quero agradecer o espaço e desejar a vocês um excelente encontro.

Infelizmente não posso ficar porque eu tenho um compromisso fora da Assembleia Legislativa, mas fiz questão de atender a chamada da Presidente Janaina Riva.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. COORDENADOR (MAURÍCIO MUNHOZ) – Vamos fazer assim na dinâmica, algumas pessoas...

...S/CMS

0506au015.cms

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ (COORDENADOR) – ...Vamos fazer assim na dinâmica, algumas pessoas irão falar, vamos começar pelo Historiador Alfredo da Mota Menezes. Só pedimos que falem em cinco minutos, para abrir a palavra para quem quiser falar, tem alguns inscritos já, para o debate poder andar um pouquinho. Com a palavra, o Alfredo da Mota Menezes.

O SR. ALFREDO DA MOTA MENEZES – Bom dia a todos!

O que vou falar, o Deputado Wilson Santos e o Maurício já falaram em boa parte aquilo que trouxemos para trocar ideia. Por onde entrarei não é nada de uma nova frente para a economia de Mato Grosso e tudo mais, porque ela já existe. O que precisa é desenvolver, forçar mais nessa direção e tudo mais, que é a questão da agroindústria.

Primeiro, rapidamente, arredondando os números, buscando os números do IMEA, já seguindo o que o Maurício falou, a produção de Mato Grosso, de soja e milho, hoje não estou arredondando os números, 62, 63 milhões de toneladas. O IMEA projeta para 2028, isso chegar a 108 milhões de toneladas, 110 milhões de toneladas.

O algodão, Mato Grosso produz hoje 66% de todo algodão do Brasil e 92% de todo algodão do centro oeste. A produção de Mato Grosso de grãos, pode ser o tamanho da produção da Argentina em soja e milho, daqui a 10 anos. O que Mato Grosso está exportando em carne, a Argentina consome muito internamente, está exportando em carne, pode chegar perto do que a Argentina, um país com 54 milhões de habitantes produz, o Estado caminha para isso, pelo menos, na projeção do IMEA, que é o instituto de pesquisa da FAMATO que tem bastante credibilidade.

Um Mato Grosso produzindo 66 milhões do algodão do País, não tem fábrica de tecidos, já foi dito aqui. Mato Grosso abate hoje, cinco milhões de cabeça de gado por ano. Daqui a 10 anos pode abater 7 milhões de cabeça de gado, isso significa 5 milhões de couros. Esquece a carne...

...s/tmr...

0506au16.tmr

O SR. ALFREDO DA MOTA MENEZES - ... isso significa 5 milhões de couros. Esqueça a carne. 7 milhões de couros daqui a 10 anos. Não existe fábrica de nada. Nós não industrializamos nem o couro. Joga um, permita-me, um venozinho ali para não estragar e vai industrializar em Franca, outros lugares. Não estou falando em bolsa, em sapatos, etc. Não faz sentido o estado continuar produzindo esse tanto e não industrializando praticamente nada. Não tem lógica, não cabe na cabeça de ninguém que tem que continuar dessa maneira, *forever*, como se diz, e

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

todo mundo contente porque o preço do algodão está maravilhoso, ganhando cerca de 3 mil e 3 mil e pouco reais por hectare líquido. A soja um pouco menos, um pouco menos e tudo mais, e não falando em outro tipo de industrialização.

Quando se fala em agroindústria, eu só vou pegar números e jogar, .. para o debate, se fala sempre – e tenho que concordar - que Mato Grosso tem um grande problema, que é a questão do mercado interno pequeno. E é verdade. 3 milhões e 300, 3 milhões e 400 de habitantes que é um mercado pequeno para trazer indústria de tecido, de sapato ou que seja para cá. Além disso, tem o problema do frete que é levar esse produto produzido para outros locais.

Mas vamos lá sonhar um pouco.

O Governo do Estado pediu à Secretaria de Desenvolvimento Econômico junto com a Fiemt para fazer um estudo e uma análise da possibilidade de agroindústria no Oeste do estado, Cáceres e região que é em cima disso que o Governo vai – vamos falar assim – botar dinheiro da ZPE. Tem viabilidade, não tem viabilidade esse tipo de coisa.

Esse estudo deve ser apresentado ao governo e tal, até decisão para isso e para aquilo. Já antecipo onde arrumar o dinheiro para a ZPE. Tem 10% do MT PAR do FETHAB, que hoje vai para a PPP Caipira, e que este ano, e o meu cantinho da vida concordo, deu 140 milhões e foi para saúde. No ano que vem tem mais 140 milhões no MT PAR, talvez mais. E ali estava previsto 40, 50 milhões a ZPE.

Então, na região Oeste, eu sempre acreditei na tal da ZPE, Zona de Processamento e Exportação. Ela não está em Cáceres por causa dos belos olhos das cacerenses. Por causa da posição geográfica de Cáceres.

Cáceres tem a hidrovía Paraguai/Paraná, que a Eunice está ali e disse que vai contestar elegantemente .../cac

017////////

0506au18.dmm

O SR. ALFREDO DA MOTA MENEZES -...com taxação zero! Não permite! Mas a ZPE permite. A ZPE dispensa PIS, COFINS, etc e tal, uma ZPE o Imposto de Renda paga para quem está ali 25% do total! A Lei Kandir não tem isso. São vantagens enormes. Tem liberdade cambial. Inclusive tudo aquilo que uma empresa vender, se ela vendeu um milhão de dólares e quer manter esse um milhão de dólares no exterior, ela mantém. Só quem dá isso é uma ZPE, não é a Lei Kandir. A Lei Kandir é boa nesse aspecto de exportar, tirando o ICMS, mas o restante ela permite importar maquinário para uma ZPE com taxação zero? Não.

O Maurício levantou e tem que tocar nesse ponto também, passa há poucos quilômetros da ZPE de Cáceres o gasoduto. Podem as empresas dali pegar... não é termelétrica, não, gás direto para a indústria.

Nós temos aqui em Mato Grosso seis, míseras seis indústrias com gás, em Mato Grosso do sul tem mais de uma centena de indústrias com gás diretamente que o custo cai. Se você tem a hidrovía... Ah, o Mercosul ainda é uma integração econômica. Obrigatoriamente os países lá em baixo tem que baixar taxação para comprar o produto de Mato Grosso. Você tem a hidrovía, você tem a ZPE, você tem o gás, você tem o transporte, como dizia o Tut, pela rodovia líquida, o Tut

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

brincava que a hidrovía era rodovia líquida, descer pela rodovia líquida, estão me entendendo? Com taxaço tudo menor, passando pela Mercosul e nós não podemos conversar sobre isso? Não tem alternativas dali de Cáceres para isso? Eu não estou nem falando ainda da saída para os Andes, que tem um mercado acima de um trilhão de dólares, com 145 milhões de habitantes e que poderia comprar produtos da agroindústria de Mato Grosso. Eu não sei e isso é perigoso dizer, como é que Mato Grosso não se interessa para eleição na Bolívia! Estou sendo provocativo. Tem que se interessar! Porque o Mato Grosso do Sul está ligado com rodovias asfaltadas até Santa Cruz de La Sierra.

Nós temos um diabo de um voo de Santa Cruz de La Sierra para Cuiabá, Cuiabá para Santa Cruz que não sai! Mato Grosso do Sul tem isso há anos, entende? 10% dos turistas estrangeiros, ou seja, cerca de 80 mil turistas estrangeiros, a maior parte vem dos Andes para o Pantanal de Mato Grosso! Lá, não vem para cá! Vocês estão entendendo? Não anda!

Quando eu falo interessar na eleição, é porque tem gente lá na Bolívia que não quer vir para o nosso lado que tem outros candidatos ali...

...S/CMS

0506au019.cms

O SR. ALFREDO DA MOTA MENEZES – ...nosso lado e tem outros candidatos ali debaixo que querem vir para o nosso lado.

O BNDES emprestou dinheiro para a América Latina inteirinha para construir rodovias e etc. Não poderia também emprestar para construir a rodovia para o lado de Mato Grosso que tem muito mais produção para exportar?

Continuando, outro polo. O polo oeste, no meu ponto de vista, seria viável, que é o de Cáceres, que é a ZPE, a hidrovía e tudo mais.

Outro polo. Nós temos uma ferrovia, será falo aqui que a ferrovia descera a serra, subirá para Sorriso e tudo mais. Mas, hoje a ferrovia está em Rondonópolis! Não dá para criar uma agroindústria forte no sul do Estado? Primavera, Rondonópolis, Alto Araguaia, Campo Verde, até Poxoréo minha cidade! Criar uma agroindústria que já tem a ferrovia, não irá fazer, construir ferrovia nenhuma. Pode até me... Acho que não, porque ouvi da parte de um diretor, hoje a ferrovia transporta, traz de São Paulo, está aqui o encarregado disso, algo como 20 milhões de toneladas de bens industriais de São Paulo para nós e não podemos mandar nada da agroindústria nossa para lá? Está pronta a ferrovia. Não vai aprontar, não. Quando ela descer a serra, etc e tudo mais, ok, ótimo, todos nós estamos torcendo para isso, mas ela já está lá. Não tem desculpa. E a matéria prima está lá em Primavera, Campo Verde, em Alto Araguaia, em Rondonópolis, tranquilamente pode ser ali.

Querem ver outro polo? Parece que desta vez agora sai o asfalto lá nos 50 quilômetros da 163, lá em cima. Asfaltando ali, não estou falando em FERROGRÃO. FERROGÃO é a ferrovia que vai de Sinop a Miritituba, que virá, etc, no futuro, que todos nós torcemos para vir. Não, não, não. Por rodovia se tivermos uma agroindústria no norte do Estado lá em cima, mais para cima, não dá para sair de caminhão, e sair pelo chamado Arco Norte, que são os portos do Pará, será que um pouco do que vai por ali em grãos, não pode ser de produtos industrializados em Mato Grosso, numa agroindústria naquela região? Não tem desculpa de dizer, “nós não vamos porque o frete atrapalha e tudo mais”. Temos a matéria prima e temos, pelo menos, três polos em condições de ter agroindústria. Por que não forçar isso? Discutir isso? Chamar atenção para isso?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Eu proporei, não sei se fica no tempo da Deputada Janaina Riva, ou o Deputado Eduardo Botelho chega, tira a Deputada Janaina Riva e assume (RISOS). A senhora está entendendo, Deputada Janaina Riva?

É o seguinte: por que não promover um debate naquilo que foi puxado aqui, puxa para lá? Eu trouxe até um nome, nunca tinha ouvido...  
...s/tmr...

0506au20.tmr

O SR. ALFREDO DA MOTA MENEZES - ... puxa para lá? Eu trouxe até um nome que eu nunca tinha ouvido falar, um tal de Edmundo Porto, que está trabalhando nessa direção. Eu li os artigos dele. Não é artigo de jornal. É artigo acadêmico sobre a China na África. É uma coisa impressionante. Ele morou lá. Ele vai e volta. Ele tem várias pessoas fazendo esse tipo ... Por que a china está investindo tanto na África? Por quê? A África está mais perto da China do que nós. O tanto de terra agricultáveis que tem a África é impressionante.

Só em Angola tem 59 milhões de hectares agricultáveis prontas para serem exploradas. Sem contar o que vai deixar de reserva. Eu estou falando que pode ser explorada só em Angola.

As terras da África parecem com as terras de Mato Grosso. Com um pouco de tecnologia ou a tecnologia nossa que for para lá, pode ter uma produção estupenda. O que a China está fazendo lá?

Então, Deputada Janaina Riva, a proposta é: fazer um debate, trazer Deus e todo mundo, esses especialistas para ver o que a China está fazendo, como os governos estão reagindo com isso. Lá tem um grande problema ainda que é a instabilidade política e a oscilação da economia. Lá em cima e embaixo, mas uma hora os grandes do negócio vão fazer parar. E ficarmos nós esperando que BUNGE, a CARGILL, a ADM, a ADRIFOS, a AMAGGI, é que vão fazer coisinhas para nós? Esqueçam. Aquilo ali é capitalismo puro.

Na hora que a África não tiver mais dando resultado, não dizem nem tchau. Não tenha dúvida disso. Eles querem ganhar dinheiro.

E por que a China está investindo na Rota da Seda e praticamente não está investindo nessa Rota da Seda na América Latina. Na África, sim. Qual interesse? E a África está mais perto deles e tem mais terra. Esses especialistas estão mostrando o seguinte: Se é produtor rural aqui, de quê? Ou investe na agroindústria ou na mexida que a China dê, nesse aspecto, desvaloriza o valor das suas terras porque a produção mais forte vai sair de outro local. Então, ficar achando que eu vou ter durante 10, 15, 20, 30 anos terra no valor. Ótimo, está tendo para quem tem terra. Eu não preciso nada disso. Conversa! O que a China está fazendo lá? Por que ela está investindo? Qual é o interesse?

Outra coisa. A Rússia abriu a parte agricultável, digamos assim, na Rússia, 43 milhões de hectares para China explorar. A China está plantando soja e milho na Rússia. Não é fantasia.../cac

021////////

0506au22.dmm

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

O SR. NERI GELLER -...Cumprimentar o Maurício pela organização do evento; a nossa Ex-Senadora, Serys, Silvano Amaral, as demais pessoas que compõem a mesa.

Cumprimento de forma especial a imprensa e a todos os jovens que estão participando deste debate que é extremamente importante.

Gostaria, professor Alfredo, de parabenizar pela sua fala e colocar algumas ações práticas e objetivas do ponto de vista do Congresso Nacional, o que é que a Bancada do Estado de Mato Grosso está fazendo. A atuação da Bancada, neste ano, na intervenção do leilão da Norte-Sul, se não fosse a Bancada fazer a intervenção firme, não teria saído o leilão que acabou tendo reflexos aqui para o Estado de Mato Grosso. É o leilão que acabou culminando com a entrada de mais empresas, estimulando a concorrência, de Porto Nacional a Estrela D'Oeste, no Estado de São Paulo vai interligar toda a malha paulista até o norte do país, até o nordeste do país, no Porto de Itaquí. Vai ter um de desdobramento forte. Porque é que eu falo disso? Porque nós vamos viabilizar a malha paulista lá no Estado de São Paulo, fazendo algumas intervenções para que aquele eixo possa absorver, ao invés de ser 30 milhões de toneladas, 75 milhões de toneladas para que essa nossa produção aqui do Estado de Mato Grosso possa passar por aquele eixo, trazendo a Ferronorte de Rondonópolis a Cuiabá, indo até Lucas do Rio Verde.

Professor Alfredo, isso são ações concretas que vão acabar acontecendo a Rumo não ter ganhado o leilão lá da Malha Paulista viabilizou o investimento de cerca de 8 bilhões de reais para dar trafegabilidade e fluxo no eixo lá de São Paulo, onde hoje tem capacidade máxima de 30 milhões e com a intervenção fazia capacidade, passar para 75 milhões de toneladas. E isso só foi possível porque teve a participação e a entrada na Norte-Sul.

Com relação ao debate, Maurício, eu gostaria que fizéssemos algumas reflexões. E nosso discurso que se iniciou na década de 90/2000, na época do Dante, principalmente, da agroindustrialização e da produção muito forte, eu me lembro que foi instalado à época, e eu era fã do Dante porque se discutia muito a questão da granja de qualidade, que trouxe a suinocultura para o Estado de Mato Grosso.

Carlos Brito, o Mato Grosso está passando por uma transformação industrial gigantesco. Nós estamos consumindo no nosso milho, há doze anos, nós consumíamos no mercado interno, 800 mil toneladas...

...S/CMS

0506au023.cms

O SR. NERI GELLER – ...mercado interno, 800 mil toneladas. Hoje estamos consumindo próximo a 8 milhões de toneladas.

Temos indústrias em Lucas do Rio Verde, a BRF; em Sorriso a Suinobras e Anhambí; em Nova Mutum, temos a BRF, temos o frigorífico que era da Intercoop, hoje é privado, está agregando valor extraordinário gerando emprego e renda para aquela população, migrando muitas pessoas para a baixada Cuiabana, para essas regiões que estão consumindo muito forte a produção primária, que está sendo produzida aqui.

Temos um potencial extraordinário em trazer essas indústrias e precisa fazer esse trabalho para fazer essas indústrias se instalem aqui na Baixada Cuiabana. Eu tenho falado isso, conversei muito isso com o Prefeito Emanuel Pinheiro. Para isso acontecer, precisamos continuar com o crescimento e conquistando o mercado internacional.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Eu lembro quando fui ministro, viajei 18 países e levantamos embargos das nossas carnes em 13 países, Deputada Janaina Riva. Só para a Rússia foram credenciados 92 plantas industriais. A Ministra Tereza Cristina, junto com o Vice-presidente Mourão, estão indo para a China agora, amanhã, levando na bagagem as plantas industriais de Lucas, de Sorriso, para credenciar para exportamos nossa carne suína para a China, podendo assim, dobrar a nossa linha de produção no Município de Lucas do Rio Verde, de 5 mil abates suínos por dia, para 10 mil abates suínos. Esses são os momentos que precisamos aproveitar.

Precisamos criar políticas definitivas para que essas empresas possam vir se instalar. Se somos os maiores consumidores de tratores, de plantadeiras e colheitadeiras, por que essas indústrias precisam estar instaladas em Curitiba, ou na região de não me toque, no Rio Grande do Sul? Por que não trazer essas indústrias para cá? E que tenham potencial para isso.

Falta mão de obra qualificada e, principalmente, falta uma política de desenvolvimento agroindustrial, essa discussão que vocês estão fazendo aqui, que estamos fazendo hoje. Então, essa transformação irá acontecer queiram ou não queiram. Os investidores estão vindo para cá. Agora estão vindo para cá, agora estão vindo se instalar no Município de Sorriso, uma grande indústria de tratores, uma indústria alemã.

Falava o meu secretário que era só concessionária, não. É uma indústria...

...s/tmr...

0506au24.tmr

O SR. NERI GELLER - ... era só concessionária. Não! É uma indústria de tratores que estava indo se instalar lá.

Nós precisamos criar aqui na Baixada Cuiabana as condições necessárias para que se faça a integração. Por exemplo, passa necessariamente pela regularização fundiária que precisa fazer pequenos produtores. Hoje eles não podem se integrar a uma integradora como BRF, como outra empresa cooperativa agora que tem a tendência de vir a se instalar porque a maioria dos assentados não tem a regularização fundiária. Por isso a atuação bastante forte da Bancada Federal para que o INCRA mude a forma de trabalhar. O INCRA precisa fazer dos assentamentos de agrária que são mais de 110 mil famílias assentadas a emancipação desses assentamentos para que tenham o seu título, a sua escritura pública para fazer hipoteca, irem às integradoras como fazer os investimentos para que eles possam se integrar.

Essas ações estão no radar nosso do Congresso Nacional. Sou Coordenador da Bancada, estamos trabalhando firme para mudar esse conceito. A questão fundiária precisa acontecer na sua efetividade. Onde tiver litígio, vai para Justiça, mas onde estiver em dia, dá o documento. O INCRA precisa sair desses assentamentos e deixar as pessoas produzirem, inclusive seguindo a lei do direito à propriedade.

Se o produtor tiver com cinco anos com a sua propriedade e se a legislação lhe permite fazer a venda, deixa que o faça. O que aconteceu em Lucas do Rio Verde, Deputada Janaina Riva, que foi um assentamento de reforma agrária que nós conseguimos a emancipação em 88 e aquilo lá se transformou em um dos maiores polos agroindustrial não só no Estado de Mato Grosso, não só do Brasil, mas do mundo. Um dos melhores lugares que mais é favorável à iniciativa privada para vir e fazer os investimentos. Tanto que têm fundos internacionais que estão investindo maciçamente nesses municípios. E olha que lá era um assentamento de reforma agrária. Então, essa base legal é que nós precisamos mudar. E esse é o papel do Congresso Nacional. Assim como nós

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO  
GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA  
05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

---

estamos agora caminhando forte na questão da regulamentação da compensação da Lei Kandir que é tão necessária. Se nós temos o direito de ter o recurso da compensação por que não faz essa regulamentação? Esse conceito é que tem que ser mudado. Se Deus quiser nós vamos votar aquele projeto que é do Senador Wellington Fagundes, que foi Relator, que está já pronto para ir ao Plenário para que votemos favorável à regulamentação e venha de volta para o Estado de Mato Grosso que é de direito da compensação da Lei Kandir. De ficar um pouco de olho nessa questão da sobretaxação. É uma pena que meu amigo Deputado Wilson Santos não esteja aqui nesse momento. Por que falo isso.../cac

025////////

0506au26.dmm

A SRª PRESIDENTE (JANAINA RIVA) -...mas você pode falar daí. Acabaram de focar na TV.

A SRª EUNICE RAMOS – Tudo bem.

Em primeiro lugar, eu gostaria de parabenizar por essa iniciativa, eu acho que a Assembleia Legislativa é o local certo para esse tipo de discussão. Por quê? Porque daqui partem as leis. São as leis que irão regular as relações para que nós tenhamos um futuro promissor, com desenvolvimento sustentável. É nesse ponto que eu gostaria de fazer uma pequena observação. O Deputado Wilson Santos colocou a respeito e o próprio Deputado Federal Neri Geller falou do benefício que temos aqui de um natureza, um clima adequado que podemos plantar e explorar a questão do turismo. E nós fomos beneficiados com cerrado, floresta amazônica e pantanal. Pois bem, agora, esses sistemas são muito complexos também, tanto quanto a complexidade econômica que o nosso amigo Maurício colocou aqui para nós.

O que eu gostaria de sugerir, Deputada, numa próxima discussão, é a inclusão de doutores da área ambiental de faculdades, nós temos aí a UNEMAT, a UFMT e têm pessoas que estudam muito isso para que nós tenhamos um caminho que seja bom para todos. Isso eu acho que é uma questão muito importante agora porque economicamente os nossos produtos, quando baterem lá fora e tiverem problemas ambientais, nós seremos barrados!

O Deputado Neri Geller está aqui, tem conhecimento disso, é produtor também, é um problema para todos nós. Se os nossos produtos chegarem lá com problemas ambientais, nós teremos problemas também.

Então, economicamente, a economia e meio ambiente estão intrinsicamente ligados, não tem como separar uma situação da outra. É nesse sentido que, não quero contestar nada que o professor Alfredo colocou, pelo contrário, brilhante a sua palestra, mas tem que ser discutida a questão da hidrovía também naquele trecho. Agora, a tecnologia pode trazer soluções para isso, e para isso nós precisamos buscar quem? A ciência! Eu acho que é hora de trazer a ciência para esse debate.

Fica aí a minha sugestão, eu só queria fazer essa observação porque eu acho que é muito importante que nós tenhamos, para o futuro, para que os nossos produtos consigam ter

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

competitividade lá fora e não voltem porque tem problema ambiental aqui, ali, enfim. Eu acho que é importante essa discussão e era essa a minha contribuição que eu gostaria de dar aqui.

Muito obrigada! (PALMAS).

O SR. COORDENADOR (MAURÍCIO MUNHOZ) - Agora, trazendo de novo aqui para a mesa, vamos trazer o Vinícius Corrêa, que é o representante da Rumo Logística, detentora da ferrovia que liga Santos a Rondonópolis.

O SR. VINÍCIUS CORRÊA – Bom dia a todos!...

...S/CMS

0506au027.cms

O SR. VINICIUS CORRÊA – ...Bom dia a todos!

Eu gostaria de agradecer o convite da Deputada Janaina Riva. Eu, como cuiabano, fico muito contente em ver um debate planejando o futuro do nosso Estado nesta Casa. No Brasil temos uma mania de querer fazer muita coisa, mas ninguém quer planejar para fazer essas coisas e, uma oportunidade desta mostra que os Parlamentares, as Bancadas Federal e Estadual e o governo do Estado, estão com uma política diferente.

Para quem não sabe, a Rumo Logística é a concessionária ferroviária que sai de Rondonópolis, chegando lá no Porto de Santos. Também agora recentemente, no final de março, ganhamos a concessão da Ferrovia Norte-Sul, como o Deputado Federal Neri Geller falou. Essas duas malhas são as principais alternativas de escoação e da realidade de Mato Grosso.

Falando na Norte-Sul, a previsão que temos de capital de carga de Mato Grosso, do Vale do Araguaia com o Terminal Norte-Sul será, em torno de 70% da carga que chega ali. Então, para essa região do Vale do Araguaia que hoje é refém da ineficácia do investimento em rodovias, a precariedade das rodovias, lá no terminal que terá de grãos na Norte-Sul, 70% virá de Mato Grosso. Então, por mais que a ferrovia não passe dentro de Mato Grosso, majoritariamente pegará as cargas daqui.

A principal malha que é malha norte, a Ferrovia Senador Vicente Vuolo, que sai do Município de Rondonópolis onde tem o maior terminal ferroviária da América Latina, eu, que sou representante da Rumo, no Estado de Mato Grosso, fico indignado. Sempre que vou para Rondonópolis, falo: tem pessoas no Município de Rondonópolis que não sabem que ali tem um terminal ferroviário. Ali é o terminal ferroviário da América Latina.

Só no ano passado, levamos de Rondonópolis para o Porto de Santos, 23 milhões de toneladas de grãos, estou falando exclusivamente de grãos, que é a granel. Temos até o representante da Brado Logística aqui, o Maicon, até quero cumprimenta-lo. A Empresa Brado Logística viabilizará a expansão da ferrovia até a Baixada Cuiabana. Isso também, como o Deputado federal falou, é um plano concreto e um plano de realidade, mas estamos focando na renovação da malha paulista. Por quê? Porque a malha paulista suporta 35 milhões de toneladas por ano e ela já está transportando 35 milhões de toneladas por ano.

Então, não adianta fazermos projeto de expansão, não adianta reativarmos dois ramais ferroviários que estão desativados no Estado de São Paulo, sendo que já está saturada a ferrovia. Então, estamos com foco total na renovação da malha...

...s/tmr...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

0506au28.tmr

O SR. VINICIUS CORREA - ... estamos com o foco total na renovação da malha paulista que vai passar de 35 milhões de toneladas para 75 milhões de toneladas. E vai permitir a expansão da rodovia de Rondonópolis como a Baixada Cuiabana e depois lá em Sorriso. Esse é um plano concreto que nós estamos muito bem alinhado com a Bancada como o Deputado Neri Geller falou e Brado Logística é o que vai viabilizar isso. Eles são container na ferrovia. Tudo de carga geral. Tem gente que fala que não tem viabilidade econômica. Mas se for olhar grãos jamais terá viabilidade econômica. A Baixada Cuiabana jamais viabilidade de transportar grãos. Aqui a carga é geral.

Hoje de 2017 para 2018, eles já aumentaram em 20% o volume transportado de carga geral.

Para você ter noção, bebidas alcólicas do interior de São Paulo vêm para cá, pisos, farinha de trigo, cimento. Um monte de coisa está vindo do interior de São Paulo para Rondonópolis; de Rondonópolis vindo para Cuiabá. E daqui para lá vai carne congelada, tora de madeira, algodão.

Se você perguntar para mim: Vinicius, qual é o potencial para Cuiabá receber uma ferrovia? Lá no Big Lar, no Extra, no Atacadão, qualquer mercado que você for olhar para prateleira e tudo aquilo ali que não for produzido no Estado de Mato Grosso foi por ferrovia.

Pensando porque será que na Baixada Cuiabana como o Alfredo falou. Nosso estado tem 3 milhões de habitantes, a Grande Cuiabá tem 1 milhão e pouco? Um milhão e 200. Então, não faz sentido ter um grande de terminal ferroviário só lá no nortão, que capta grãos, como o próprio Alfredo falou, e o Maurício perfeitamente falou sobre o investimento. Eu não tinha consciência desses números. Mas nenhuma ferrovia, nenhum transporte modal pode ser refém de uma carga específica. É claro que o grão, aqui eu trouxe até um dado de estimativa de exportação de Mato Grosso.

Em 2020 estão previstos que vai ser exportado do Mato Grosso em torno de 48 milhões de toneladas; em 2030 – de exportação - não estou falando de exportação, já vão ser 84 milhões de toneladas. Duplicar a exportação de grãos em Mato Grosso em 10 anos. E se no momento atual nós já estamos com uma ineficácia logística, uma saturação logística, imagina quando duplicarmos a exportação disso. Então, por isso que precisa de investimento na FICO, precisa da expansão da ferrovia aqui para a Baixada Cuiabana depois para Sorriso e também a diversificação de cargas. Porque ao mesmo tempo que vamos chegando no cerne da produção de Mato Grosso o que adianta se der uma dó de barriga lá na China eles seguram a compra de soja a ferrovia vai ficar inoperante? Não tem porque e não tem como a ferrovia ficar refém só de um produto. Precisa ser diversificado. E a carga geral Cuiabá cresce cada vez mais. Então, é um potencial instável, é uma demanda instável.../cac

0506au30.dmm

O SR. ADALBERTO FERREIRA -... Por exemplo, questão de duas semanas atrás, a imprensa estadual repercutiu aí uma matéria da Revista *Exame* colocando que a AMAGGI, que é apenas um dos seguimentos do setor do agronegócio, chegou à uma receita de mais de 17 bilhões de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

reais. Ah, parabéns para a AMAGGI, isso é demonstração de competência, de trabalho, é uma marca que tem sido registrada desse grupo aqui em Mato Grosso. Porém, há um contraste dessa receita com a renda familiar *per capita*. Veja bem: renda familiar *per capita* no mesmo ano de 2017 em que a AMAGGI chegou a 17 bilhões, uma renda *per capita* familiar, de acordo com o IBGE aqui em Mato Grosso é de 1.200 reais. Uma família vive com 1.200 reais e um segmento do agronegócio fatura 17 bilhões.

Fica evidenciada aí a concentração de renda, fica evidenciada a necessidade de fazermos alterações substanciais nesse modelo econômico nosso. Não bastasse isso, vimos, por exemplo, quando vamos para a saúde, vamos para os indicadores sociais, o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso fez um estudo em que aponta que um cidadão que não tem plano de saúde, e isso representa aí algo em torno de 70% dos mato-grossenses não têm plano de saúde, dependem do SUS, para conseguir uma consulta com médico especialista, leva seis meses; para conseguir um exame, 11 meses; para conseguir uma cirurgia, 21 meses. Quase dois anos. Eu estou falando de um dado de um estudo do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso. É mais um dado a corroborar o que eu estou afirmando sobre a necessidade de alteração no modelo. Fora isso, por exemplo, a educação: na área da educação, nós temos hoje aí 60% dos professores da rede pública atuam mediante contratos precários, ganhando ínfimos salários. Sendo que hoje, inclusive, acompanhamos essa discussão em nível nacional, os especialistas colocam que a educação é a base e que ela está cada vez mais ela tem que ser colocada no centro desse debate sobre as reformas que o Brasil precisa. O que está ficando constatado é que o Brasil, durante muito tempo, em relação à educação, jogou muita sujeira para baixo do tapete e agora a coisa está ficando grave. Por exemplo: ontem o jornal *O Estado de São Paulo* trouxe uma manchete dizendo que o Brasil não está conseguindo suprir 70 mil vagas que são criadas anualmente na área de tecnologia...

...S/CMS

0506au031.cms

O SR. ADALBERTO FERREIRA – ...que são criadas anualmente na área de tecnologia de informação. O Brasil precisa criar 420 mil vagas nos próximos seis anos e não está conseguindo 70 mil, quer dizer, esse é o retrato do nosso País.

Na educação, hoje é uma educação defasada, descontextualizada, ensina para os estudantes uma grande parcela daquilo que eles não irão utilizar na sua vida. Eu tenho as minhas dúvidas se o professor sabe o que ele está ensinando, porque o aluno eu tenho certeza que não sabe o que ele está aprendendo. São coisas assim...

Vejam bem... Já avidaram que o meu tempo está vencido, eu gostaria de poder falar mais. Mas, então, é isso, os indicadores sociais são isso. Na segurança pública, Mato Grosso paga 5 mil reais por um preso por mês e 500 reais por estudante. Um estudante custa 500 reais para o Estado e um preso custa 5 mil reais! E cada vez mais aumentando o número de presos, exatamente por causa dessa educação que não é uma educação voltada para o mercado, não é uma educação contextualizada!

Os indicadores, só para encerrar. Os indicadores, por exemplo, estou com dificuldade de encontrar. Mas, os indicadores internacionais estão demonstrando o seguinte, que enquanto um trabalhador americano, parece-me que produz quatro vezes mais que o nosso, os chineses produzem sete vezes mais do que o trabalhador brasileiro, é para mostrar exatamente que

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

no momento que se discute produtividade no Brasil. É exatamente para mostrar a importância da educação.

Da segurança já falei e da saúde também. Eu agradeço a oportunidade. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ (COORDENADOR) – Agora ouviremos o Senador Wellington Fagundes.

O SR. WELLINGTON FAGUNDES – Bom dia a todos!

Quero cumprimentar a Presidente Janaina Riva, em nome de todo Parlamento; nosso companheiro Deputado Federal Neri Geller, Coordenador da Bancada; a Ex-senadora Serys, quem foi rei sempre é majestade, representando todas as mulheres; e enfim, todos os companheiros prefeitos que aqui estão.

Acabo de vir, estávamos ao lado, no lançamento da Frente Parlamentar da Baixada Cuiabana, discutindo um pouco o processo de desenvolvimento da nossa Baixada. Bom, o que eu dizia lá? Mato Grosso, todos nós, o palestrante acabou de falar, sobre a concentração de renda. O nosso Estado é um Estado, como também foi falado pela Rumo, que vai multiplicar a sua produção em muito pouco tempo, duplicar, quintuplicar...

...s/tmr...

0506au32.tmr

O SR. WELLINGTON FAGUNDES - ... multiplicar a sua produção em muito pouco tempo. E esse potencial nós temos. 900 mil quilômetros quadrados, uma população muito baixa ainda, 3 milhões e meio de habitantes, terras extensas e férteis, principalmente, depois da tecnologia do Cerrado, mas nós temos terra de toda qualidade para todo o tipo de produção.

Então, a produção agropecuária terá o seu crescimento de forma vertiginosa se o mercado internacional continuar aberto para comprar. Agora se o mercado internacional continuar aberto para comprar. Agora há pouco, o ex-Ministro Nery Geller falou aqui sobre a situação dos porcos na China, a peste suína lá que está matando milhões, mais de 30% dos suínos já foram abatidos. Eles são o maior consumidor e o maior produtor também.

E poderia imediatamente pensar: Muito bom para o Brasil porque nós vamos vender mais soja ou mais carne. Não é bem assim, porque mesmo que nós tenhamos o credenciamento de dois grandes frigoríficos, mas a produção do suíno não se faz de um dia para o outro.

Então, vamos ter provavelmente a diminuição da venda de soja para a China principalmente. E a China está nesses 15 dias está procurando diminuir as tensões comerciais com os Estados Unidos e vice-versa. Tudo isso é a estratégia de comercialização. A vulnerabilidade que nós temos também, ao concentrar a nossa produção de exportação das commodities, tem um risco e por isso que necessita um planejamento adequado.

Eu já falei aos senhores em outros momentos, mas me chamou muita atenção quando eu vi uma matéria que até a década de 50 o Brasil, nós não consumíamos trigo, porque a alimentação do brasileiro era baseada principalmente no milho, que é um produto de alto valor energético e tradição do país, dos índios, enfim. Então, nós comíamos broa de milho, alimentação brasileira, canjica, era basicamente o milho. Á época, vocês se lembram da aliança para um progresso? Os mais jovens ainda não, porque não eram nascidos. Mas os Estados Unidos fizeram um

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

grande programa para o Brasil e desse grande financiamento parte dele foi venda de produtos, principalmente, o leite em pó e o trigo.

Quem mais é aqui da minha idade deve se lembrar. O leite em pó, que vinha aquele saco de 50 quilos, botávamos o leite em pó na boca e ficava chupando aquilo o dia inteiro. Eu sou nascido em Rondonópolis e era tanto leite em pó que veio para o Brasil, que eu vi e presenciei isso .../cac

0506au34.dmm

O SR. WELLINGTON FAGUNDES -... porque ele foi um pequeno assentado, mais ainda ele tem conhecimento dessa necessidade. E Mato Grosso, se olharmos para traz, faz tempo que não tem uma política governamental voltada para o pequeno. O grande conseguiu a sua independência, mas hoje nós estamos vivendo um momento também difícil para o grande. Talvez o Neri Geller possa falar com mais propriedade.

Eu estive em Primavera do Leste esta semana, Neri, o médio... quando falamos do grande, o grande parece que é só quem produz mais de cem mil hectares, mais de cem mil hectares são dois, três, meia dúzia, mas o grande produtor que é da exportação, de 1000 hectares, tem milhares também. E esse produtor também está endividado. Então, qualquer diferença na Balança Comercial pode fazer com que muita gente quebre. Aliás, nós temos muitos grandes também entrando em recuperação judicial e temos também já em falência, em processo falimentar.

Deputada Janaina Riva, eu creio que esta discussão é extremamente importante, mas para que o governo venha para cá. E aí, gente, não vamos aqui personalizar, não vamos falar qual foi o governo, não. É que o processo de desenvolvimento aconteceu, e aí, o Estado, enquanto Estado não precisava talvez de criar política porque tudo já vinha crescendo, enfim. Empregos, não tinha problemas, faltando cimento, faltando... Em momentos algum tivemos problemas, no momento da Copa do Mundo, enfim. Agora, não! Nós estamos no momento em que o Brasil também passa por dificuldades. Está aí o Governo anunciando corte no Ministério da Educação. Não vamos nem analisar aqui o mérito desse corte, mas quando atinge inclusive o ensino básico, Senadora Serys, começa ser extremamente preocupante. Nós estamos vivendo em um momento que o Governo está no foco da Reforma da Previdência e já está passando seis meses que o foco é só Reforma da Previdência.

Nós, no Senado, tivemos na semana retrasada, uma reunião, estava 41 Senadores, discutindo muito à noite, foi até quase três horas da manhã, porque o Senado está preocupado também, enquanto a Câmara está discutindo a Reforma da Previdência, o Senado está ali a reboque, esperando. Então, colocamos lá como prioridade, todas as Lideranças, para discutir a Reforma Tributária, porque se não voltar a crescer, o desemprego vai aumentando e não tem governo que sustente também. “Ah, mas é um governo novo, com a popularidade do voto.” Só que a crise do desemprego vai acabando com qualquer estabilidade de governo. Por isso, nós somos um país federativo onde a carga tributária é muito grande. Nós dos estados e, principalmente, município não temos capacidade...

...S/CMS

0506au035.cms

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

O SR. WELLINGTON FAGUNDES – ...nós dos estados e, principalmente, município não temos capacidade de ser formulador. O grande volume de recurso arrecadado está na mão do governo federal e quem formula política econômica é o governo federal.

Parece-me que foi discutido alguma coisa da Lei Kandir. Eu sou Relator da Regularização do Fundo de Compensação das Exportações Oriundas da Lei Kandir, tenho trabalhado muito com a Bancada inteira, todos nós. Mas, foi um trabalho de discussão muito grande para aprovar esse relatório. O nosso relatório é praticamente uma reforma tributária em nível de País, principalmente, para estados como Mato Grosso, que está lá na Câmara, está na pauta e não se coloca para votar.

Não é por falta de pressão, não é, Neri? Todos nós lá pressionando. Por quê? Porque o governo tem uma força muito grande na hora de colocar as coisas em votação.

Muitos hoje, no Congresso Nacional, principalmente estados mais desenvolvidos como São Paulo, já defendem acabar com a Lei Kandir. Aí eu faço uma advertência aqui: acabar com a Lei Kandir sem fazer reforma tributária no País, é levar estados como Mato Grosso a uma falência muito rápida. Por quê? Porque nós temos que... Hoje a nossa economia está calcada fortemente na exportação. Se acabarmos com a Lei Kandir sem ter uma compensação, onde vai virar o Estado?

Então, eu entendo que a reforma tributária é tão importante, eu não sou Presidente, mas eu daria muito mais início à uma reforma tributária do que reforma da previdência. Eu acho que está invertido o processo. Por quê? Porque somos um País dependente da comunidade financeira internacional. O que a comunidade financeira internacional quer, em primeiro lugar, é dominar exatamente os recursos da previdência, para daí, depois, continuar fazendo a especulação, enfim, tudo mais.

Eu não quero me estender muito porque poderia falar... Mas, apenas como Presidente da Frente Parlamentar de Logística, Transporte, Armazenagem e Infraestrutura, vejo que Mato Grosso, eu tenho discutido muito isso, inclusive, com o Blairo, às vezes falávamos: “O que é o agronegócio?”. Parece que agronegócio é só dos grandes. Não é. O agronegócio é a produção rural e o nosso País tem a vocação rural.

Agora, o nosso Estado, o Estado de Mato Grosso, como estamos no centro do Brasil, é claro que a agricultura, principalmente, vai empurrando o desenvolvimento, mas ela chega num momento que a competitividade sem ter investimentos, perde a competitividade.

Então, no caso do Mato Grosso, a logística é fundamental, porque estamos no centro, longe. Se não fossem os portos...

...s/tmr...

0506au36.tmr

O SR. WELLINGTON FAGUNDES - ... porque nós estamos no centro, longe. Se não fossem os portos do arco norte, nós já não tínhamos como exportar a nossa produção. Felizmente abriu-se lá um porto por Miritituba. Mas falar em infraestrutura é fundamental para o estado. Só vai sustentar a produção se nós realmente melhorarmos a nossa infraestrutura.

E essa infraestrutura, nós não vamos fazê-la com recurso do estado.

Eu me lembro, ex-Senadora Serys Shessarenko, quando nós fomos lá no BNDES para discutir o MT Integrado e nosso argumento lá é que esse era um grande programa social. Mas como? Construir estrada é um programa social? É. Porque exatamente o MT Integrado era um

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

programa para levar uma via asfaltada a todas as cidades do Estado de Mato Grosso, e a maioria delas eram exatamente as cidades mais antigas e pobres. E nós mostramos a importância social. Daí que aprovou esse programa MT Integrado.

Infelizmente, mudou o governo e foi fazer auditoria e tal, e ficou, e nós perdemos praticamente quatro anos. Nós já podíamos estar no segundo MT Integrado, como outros estados já estão, que era extremamente fundamental para o desenvolvimento do estado. Agora, têm ferrovias, hidrovias, por exemplo, a hidrovia do Paraguai/Paraná, o Deputado Neri Geller já falou aqui um pouco dela. Estamos lutando. Isso foi um processo de desenvolvimento do estado. como pode dizer que numa época que a tecnologia é suficiente. Hoje nós temos tecnologia para adequar-se a cada situação. E não o rio que vai se adequar à embarcação. Mas infelizmente fica aí preso numa delonga de conversa há tanto tempo.

Essa hidrovia precisa voltar a ser realidade, é muito importante para Mato Grosso, muito importante. A ferrovia sair. E vocês poderiam perguntar: Eu sou nascido em Rondonópolis: “Você é favorável à ferrovia avançar?” Claro! A FERRONORTE já está na sua capacidade máxima se não tiver os investimentos de São Paulo. Então, para ela avançar e chegar em Cuiabá, no Nortão, nós precisamos fazer os investimentos em São Paulo, porque enquanto ela anda aqui a 80 quilômetros, em São Paulo é a 12, porque tem que passar em cidades. Então, a FERRONORTE é importante avançar, é importante a FERROGRÃO, é importante fazer o trabalho que o Deputado Nery Geller tem nos ajudado muito lá agora na questão da FICO, a integração de Goiás com Mato Grosso. Infelizmente tivemos o problema de Brumadinho que vai atrasar um pouco, mais isso é fundamental para Mato Grosso, assim como as estradas. Nós estivemos agora este final de semana, a Deputada Janaina Riva estava lá com outros tantos companheiros, estava lá o Silvano Amaral também para discutir a BR-242, a Serys .../cac

0506au38.dmm

O SR. SILVANO AMARAL -... homenageando essa grande figura mato-grossense que fez um grande avanço nas questões da logística e também da comunicação de Mato Grosso, que foi Rondon.

Nós estamos aqui, hoje, eu estava vendo, há pouco, falando sobre as questões do desenvolvimento de Mato Grosso, as fronteiras econômicas de Mato Grosso. Nós temos, hoje, fronteiras muito bem definidas e ações que já estão em andamento, como é o caso das discussões da FICO, que é aquela ferrovia que liga a região de Lucas do Rio Verde até aquela região da Norte-Sul, há pouco falou aqui o representante da Rumo, que inclusive já existe essa ligação da Ferrovia para poder, através da Norte-Sul já captar toda a produção do Araguaia, que é uma das fronteiras que está desenvolvendo muito e de forma muito rápida, principalmente na produção de soja, enfim, das grandes *commodities*, como também o milho e o algodão.

A Ferrogrão, outra ferrovia que parte ali de Sinop até Miritituba também, uma ação bem definida, bem articulada, um planejamento já feito, audiências públicas, inclusive a TPNI já realizados. Então, vai colocar o desenvolvimento de Mato Grosso, da grande economia em uma situação muito favorável.

Também a BR-158, que liga aquela questão que precisa ser realizada na região de Serra Nova Dourada, Ribeirão Cascalheira, a região de Confresa, a BR-174, que há pouco eu vi o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Presidente da Câmara Municipal de Cotriguaçu, o Coquinho e também o Vereador Moisés, que vai dar uma condição muito especial para aquela região noroeste de Mato Grosso.

Também os investimentos de etanol, nós temos dez fábricas de etanol em andamento em Mato Grosso, como é o caso de Sinop, a Inpasa é uma delas, que está investindo 1 bilhão de reais, nós temos quase 10 bilhões de reais sendo feitos de investimento.

Nós temos para o pequeno, o Senador Wellington Fagundes falou aqui muito bem, e para o pequeno? Nós temos um Estado que caminha basicamente com a iniciativa privada ao longo do tempo, temos investimento que têm acontecido e vão acontecer, como eu disse há pouco dos investimentos, investimentos próprios que já estão em andamento e vão acontecer. Nós observamos um Estado que há muitos anos não tem uma política para o pequeno produtor. Pequeno produtor, de acordo com a legislação, é aquele que tem a sua área em até quatro módulos fiscais. Em alguns lugares, no máximo, 400 hectares. Então, nós temos um pequeno produtor que há muito tempo vários governos que se passaram não deram condição para que ele pudesse se desenvolver. Nós temos o desenvolvimento econômico, temos dinheiro na praça, nós temos grandes investimentos, mas quando você fala desenvolvimento social do pequeno, das pessoas que precisam melhorar de vida...

...S/CMS

0506au039.cms

O SR. SILVANO AMARAL – ...desenvolvimento social, do pequeno, das pessoas que precisam melhorar de vida.

Temos hoje, aproximadamente, 130 mil famílias de pequenos produtores no Estado de Mato Grosso e não temos uma política definida e forte para que ele possa, inclusive, de acordo com a sua vontade, sair das asas dos governos federal e estadual, e também da prefeitura, Ex-senadora Serys.

Quero cumprimentá-la por estar conosco hoje, ressaltar sobre a importância que a senhora teve para Mato Grosso, no seu mandato como senadora e deputada estadual.

Então, temos uma política hoje que, muitas vezes, por natureza, por característica da própria região, acaba excluindo algumas regiões como a Ex-senadora Serys falou: “E a Baixada Cuiabana?” Nós falamos de investimento do Araguaia, do sul, do norte e a Baixada Cuiabana? E a questão da região do noroeste? As pessoas que precisam do pequeno lá, que têm uma grande influência do pequeno e não têm pessoas que tem uma política voltada para ele? A região oeste, a região de Cárceres também tem uma política muito forte do pequeno, não temos ainda uma política para eles.

A região do Araguaia, se pegarmos o Baixo Araguaia, aquela região que precisa muito de investimento para o pequeno produtor, não temos uma política. O que temos para essas pessoas? Temos hoje, de forma muito prática, um programa chamado Terra Limpa.

Agora há pouco, disse para a Ex-senadora, conversando, a questão da regularização fundiária. E falou assim: “Eu não quero mais nem falar sobre esse assunto, eu sempre ouvi falar desse assunto e as coisas não acontecem.”. Realmente, é até desanimador falar desse assunto, às vezes, ficamos preocupados em nos submeter à essa situação. Mas, faça isso com muita tranquilidade, porque temos um Programa do Terra Limpa que é de 2010 e nunca saiu do papel. Teve discussões, debates e, na verdade, na prática, na vida das pessoas nunca trouxe uma melhoria

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

de vida, um qualidade de vida. Aí estamos com esse projeto neste governo, o governo Mauro Mendes tem destacado, colocado pessoas para trabalhar exclusivamente nesse projeto, porque sabe a importância do Programa Terra Limpa. Porque é um recurso financiado pelo Banco BNDES, por meio do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia, é um recurso que fará uma grande diferença para o pequeno, porque são recursos na ordem de 73 milhões de reais.

Esse recurso não é do Caixa 100, não do recurso próprio do governo do Estado, é um recurso específico, um convênio relacionado especificamente para isso. Então, naturalmente traz uma tranquilidade para que possamos torna-lo uma realidade, porque ele não é um dinheiro que depende do Caixa 100 do Estado de Mato Grosso, da fonte própria do governo do Estado de Mato Grosso.

Também um outro programa que está em andamento, é o programa do CAR-Cadastramento Ambiental Rural, que trará uma condição para que o pequeno produtor possa ter condição...

...s/tmr...

0506au40.tmr

O SR. SILVANO AMARAL - ... que é o Cadastro Ambiental Rural que vai trazer uma condição para que o pequeno produtor possa ter condição de captar o recurso para financiamento, para subsídio que ele precisa estar de forma ambientalmente correta. E para isso ele precisa do Cadastro Ambiental Rural. Então, temos esse projeto em andamento também, através da SEMA, para que possamos ter uma situação resolvida para que ele possa ter, através também da sua regularização ambiental, também da regularização fundiária, a captação de recursos subsidiado através de fomento para que ele possa crescer e desenvolver.

E também o SUSAF que está em discussão na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, também na Secretaria de Agricultura, através da EMPAER e também com o Governo do Estado para que possamos ter o SUSAF que é nada mais a potencialização do serviço de expansão municipal para que ele possa, através de uma nova vistoria, de uma nova certificação ter o seu produto industrializado vendendo para todos os municípios do estado de Mato Grosso. Isso acarreta naturalmente condição para que ele possa ter agregação de valor na transformação do seu produto.

Então, é uma situação que possamos de forma prática falar desse avanço e dessa economia para Mato Grosso, porque naturalmente ele vai ter condição de ganhar mais dinheiro, gerar mais emprego, mais renda e melhorar a vida da sua família lá no campo.

E também uma situação que nós precisamos resolver, que é a questão da Lei Kandir. Agora há pouco disse aqui o Senador Wellington Fagundes, o Deputado Federal Nery Geller, porque essa questão da Lei Kandir tira basicamente dos pequenos. Quando o estado desonera a sua exportação por uma legislação federal, nós acabamos tirando de pessoas que poderiam ter o subsídio para crescer, para desenvolver, como é o caso da agricultura familiar.

Nós temos hoje no estado uma condição de apaga fogo. Apagar o fogo para regularizar e colocar a economia do estado em relação à folha de pagamento dos servidores, as questões da saúde, as questões da segurança pública que são por natureza que representa a maior pressão da população. Então, acabam as questão que não geram tanta pressão imediata, como é a caso da agricultura familiar, sendo deixada, às vezes, em segundo, terceiro, quarto plano, não é,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Carlos Brito? Vossa Excelência já foi Deputado aqui e sabe muito bem dessa discussão e dessa pressão que o estado vive.

Então, meus amigos, dizer para vocês que nesse avanço, Maurício, das questões econômicas do nosso Estado de Mato Grosso, a agricultura familiar também é um grande vetor de crescimento social e do crescimento econômico. Precisa voltar a agricultura familiar de Mato Grosso, como disse agora há pouco o Senador Wellington Fagundes há muito tempo não teve atenção. Não teve nenhuma política permanente para que pudéssemos realmente resolver os problemas dos nossos trabalhadores. Então, eu acredito muito que nós vivemos o novo momento de Brasil.../cac

0506au42.dmm

O SR. JONAS CANARINHO -... eu acho que a grande cartada da vez.

Eu vim aqui para falar e o Senador Wellington Fagundes foi muito feliz nas suas colocações, quando nós faltamos políticas públicas realmente de desenvolvimento econômico, hoje o Brasil passa por essa situação. Está todo mundo apagando fogo, o Executivo Federal, o Executivo Estadual e o Executivo Municipal, estamos correndo atrás de cuidar da saúde, educação, coisas rotineiras do dia a dia, mas que são importantes na vida social das pessoas, preocupado com os planos de cargos e carreiras, manutenção da folha de pagamento dos servidores públicos. Esse é o grande problema, hoje, da administração pública.

Como nós já falamos aqui do Marechal Rondon, estamos comemorando Marechal Rondon, falamos em legado. Eu acho que aí que precisa de governantes que deixam legado, assim como Marechal Rondon deixou na construção de rodovias, de estradas, de telégrafos, deixou uma história junto com Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos por 15 anos, que veio junto com ele desenvolver a região norte, buscar o levantamento da geografia, dos minérios, da fauna e da flora. E a região norte do Estado de Mato Grosso, nós passamos a busca disso. Quando nós falamos de Juscelino Kubitschek, que deixou um legado Kubitschek que deixou um legado de construir cinco por cinquenta, vamos desenvolver cinco anos em cinquenta anos. Nós estamos precisando de alguém que tenha essa visão de desenvolvimento no nosso Estado de Mato Grosso, no Brasil e voltado para os interesses dos municípios.

Nós temos empreendimento no setor mineral em Aripuanã na casa de uma envergadura de investimento de um bilhão e duzentos. É um dinheiro que vai ser distribuído dentro do município, no Estado de Mato Grosso e no Brasil. Esse eu acho que é um ponto inicial do setor mineral em Mato Grosso, e ao mesmo tempo você vê uma controversa em fechar a METAMAT em um momento tão único, tão ímpar dessa natureza. Nós, como governos, temos que acompanhar toda essa evolução, agora é o momento de realmente certificar que essa instituição fortaleça nas informações e que venha junto com os municípios, venha junto com o Estado, agregar o conhecimento e saber o que nós temos realmente de mineral dentro do Estado de Mato Grossa e o que podemos avançar.

Eu fico um pouco preocupado, porque naquela região norte já temos uma questão que é a questão ambiental, vivemos dentro do Bioma Amazônico, nós temos que produzir muito em pouco espaço. Nós temos restrições ambientais ali que impedem o crescimento e a evolução. Eu vou

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

citar um exemplo aqui, a Deputada Janaina Riva conhece isso muito bem, e o Senador e o Deputado Federal que estavam aqui, nós estamos há mais de dez anos brigando pela Rodovia 174, brigando por uma rodovia que praticamente é o eixo do desenvolvimento...

...S/CMS

0506au043.cms

O SR. JONAS CANARINHO – ...que, praticamente, é um eixo de desenvolvimento.

Quando você fala em combustível, na minha região, temos diferença de mais de um real daqui da Capital. Mais de um real daqui da Capital! Como vamos ter uma economia fortalecida se gastamos, temos um custo operacional muito alto? E quando vamos vender o produto, temos que ter um valor bem a menos, uma lucratividade muito a menos, porque o que nós pagamos para transportar em áreas que são estradas não pavimentadas, o custo é muito alto.

Não dá mais para brincar de políticas públicas. Não dá mais para brincar de desenvolvimento e discutir, falar em regularização fundiária, virou piada. Temos um assentamento que o INCRA já foi mais de 20, 30 vezes lá dentro e até agora não resolveu nada. Não vai acontecer.

Infelizmente, estou falando do governo federal fazer, também do governo do Estado, por meio dos seus órgãos, que vai lá, faz reunião, audiência, faz tudo e nada resolve. Ainda vou mais longe, eu acho que estamos perdendo a soberania nacional. Não tem possibilidade de desenvolver um País, onde o técnico do IBAMA, um agente do Ministério Público, embarga uma estrada, uma ferrovia, um empreendimento que vem de encontro ao desenvolvimento e o crescimento do País.

Não há possibilidade de crescer um País com esses impedimentos. Vamos falar da 174, vamos voltar a 174 há 10 anos. Estamos lá com um estudo de componente indígena que não sai! Eu estou com uma ponte lá... E sabem qual é o negócio? A estrada já existe, a estrada já está pronta, é só tirar do chão batido e pavimentar. Mas, aí você tem uma série de restrição, a cascalheira porque não sei o quê, porque tem uma borboleta ali e não podemos avançar mais.

É inadmissível que um Brasil transcontinental, altamente sustentável e vivemos uma política restritiva dessa natureza. O Presidente da República é amparado por um técnico ambiental, por um único cidadão! Não tem jeito! Não adianta discutirmos, falarmos em economia e evolução, se não desburocratizarmos o sistema que precisamos evoluir, que são os critérios que foram utilizados.

Hoje, normativas, resoluções, pareceres, valem mais do que lei. Valem mais do que lei! “Ah, porque lá em tal lugar teve uma decisão dessa natureza e temos que seguir a mesma decisão aqui.” A Constituição, praticamente, está diluída. A soberania nacional está acabada, está envergonhada! Isso é uma vergonha para o Brasil. E, nós estamos vivendo de manutenção...

...s/tmr...

0506au44.tmr

O SR. JONAS - ... isso é uma vergonha para o Brasil. E nós estamos vivendo de manutenção. Você fala de governo, vocês vão falar aqui: Você só tem controle externo de todos os lados que você pensar.

Vou pegar uma prefeitura municipal, Tribunal de Contas da União, Tribunal de Contas do Estado, Ministério Público, Câmara Municipal, Conselhos Municipais, autonomia de um

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Conselheiro do Tribunal dentro do município, autonomia do contador, autonomia do jurídico. Você não consegue fazer gestão em planejamento. Mas isso não é só eu, Prefeito, não.

Eu estou falando nas três esferas que não vai sobrar dinheiro para investimento para o Brasil. Não tem possibilidade de avançar dentro dessa natureza. E Aripuanã hoje, além de ter uma envergadura dessa magnitude de investimento no setor mineral que eu acho que muitos municípios daquela região produzem de uma foram. Contriguaçu quase todo o subsolo registrado; Castanheira, quase todo subsolo registrado; Juína, a mesma coisa. As maiores jazidas estão sitiadas naquela região, nós sequer temos pavimentação asfáltica.

Falamos dentro do bioma da Amazônia em hidrovias, extremamente muitos rios navegáveis, que trabalham com 7 por 1 do custo operacional de rodovias. Falamos de ferrovia, que dá 4 por 1. E nada disso avança no Brasil. Não tem possibilidade de nós pensarmos em uma economia dessa natureza. E nós precisamos avançar.

Agora, preciso quebrar paradigmas, através de Deputados Federais, através Deputados estaduais, através do Governo Federal, e montar, na verdade, um planejamento de desenvolvimento.

O que é o planejamento? O que nós vamos fazer na região norte? Nós temos rodovias norte e sul até consideráveis, mas rodovias leste e oeste, nós não temos. Se você sair do estado de Rondônia, você tem que dar a volta por Cuiabá e sair lá em cima no Nordeste, sendo que poderíamos ter uma rodovia mais bem planejada para termos condições de competitividade no mercado. Mas não só no setor mineral, não. É na agricultura familiar. É em todos esses setores que nós temos que avançar. Quer dizer, hoje, Colniza, por exemplo, mais de 200 mil sacas de café. Quando nós falamos no início do café o tanto que ele fazia parte do PIB, do país, hoje é um percentual pequeno, mas mais de 200 mil sacas de café foram extraídas de um só município. Sete municípios do Estado de Mato Grosso praticamente hoje mantêm na carne mais de 10% da produção, tudo lá naquela região. O que aconteceu? ...

/cac

0506au46.dmm

O SR. JONAS CANARINHO -... município, estado e SENAI, onde nós pegamos uma escola inteira e vamos colocar só para cursos técnicos para profissionalizar o nosso pessoal e integrar o trabalho deles. A produção, a estimativa delas são de 67 caminhões, carretas diárias de extração de mineral líquido e só na mina, 200 caminhões fora de estrada. Hoje, foi contratada uma empresa que está trabalhando, ela vai fazer 30 quilômetros de túnel subterrâneo. Então, é uma coisa extremamente faraônica. Eu só quero corrigir aqui que não é mais a empresa Votorantim, a empresa Votorantim deu início e trouxe uma parceria com uma empresa peruana, porque o Peru tem as maiores tecnologias de perfuração de solo, trouxe essa parceria, e isso, criou-se a empresa Nexa, hoje conhecida como empresa Nexa. Eu quero fazer essa correção para levarmos na discussão a empresa Nexa a partir de agora. A Votorantim é uma das acionistas, mas não é a empresa que hoje toca o setor lá.

Diante desse cenário, é o que dizemos, Aripuanã ainda está com madeiras, as pontes todas de madeiras, nós temos um município com quatro mil quilômetros de chão batido. Nós

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

estamos em um município que se pegar dois estados do Nordeste não dá a quantidade de ponte que tem só dentro do meu município. Município esse que tem 615 pontes de madeira. É inadmissível e incompreensível de você falar em dar manutenção e condições de fazer uma gestão eficaz em um município como esse. E nós falamos em Fundo da Amazônia, dinheiro para o Fundo da Amazônia. E quando você olha, não tem nenhum dinheiro desse voltado para a infraestrutura e logística dessa região. O que nós temos é impedimento. Nós temos uma ponte que dá acesso a um assentamento de 8 mil habitantes do nosso Município, que é Conselvan, começou uma ponte de concreto na casa de sete milhões de reais e está paralisada porque não fez o estudo de componente indígena. Estamos passando em cima de uma de madeira, de cento e poucos metros, correndo risco, a produção toda passando lá, e infelizmente uma situação dessa natureza.

Sr<sup>a</sup> Presidente, eu falaria mais uns dois dias aqui. Vossa Excelência pode ter certeza disso, eu falaria de Colniza, falei de Juruena, de Guariba, de Juína que tem um dos maiores centros e polos de diamante do Brasil, nós temos ali uma das maiores jazidas de ferro ali entre Aripuanã, Filadélfia e Juína e temos a maior jazida da América Latina de zinco e cobre em Aripuanã.

Então, aquela região é extremamente rica, tem tudo para ajudar o Brasil...  
...S/CMS

0506au047.cms

O SR. JONAS CANARINHO – ...Então, aquela região é extremamente rica, tem tudo para ajudar o Brasil, tem tudo para ajudar o Estado de Mato Grosso, o que está faltando é um planejamento de desenvolvimento econômico e logístico para aquela região. Não tem como avançar se não tiver isso. Muito obrigado a todos (PALMAS).

A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE (JANAINA RIVA) – Para reforçar, a 174, está aqui o representante da FIEMT também, todos que estão conosco, o Molina. A 174, pela primeira vez na história, nunca vi acontecer isso, por meio de um trabalho do Senador Wellington Fagundes junto ao DNIT, o Prefeito Jonas e as lideranças da região, a Comissão da 174 conseguiu um adiantamento da indenização indígena. Isso nunca havia acontecido na história do Brasil. Porque o grande medo que os indígenas tinham, era não serem indenizados, como aconteceu em várias outras regiões onde chegaram as rodovias e o asfalto. Eles conseguiram esse adiantamento, tem o apoio dos indígenas e ainda assim, eles barram nessa questão ambiental, para ver a complexidade disso. Os próprios indígenas querem que aconteça a 174, mas ainda está parada por conta de uma ação do IBAMA.

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ (COORDENADOR) – Com a palavra, a Ex-senadora Serys.

A SR<sup>a</sup> SERYS – Rapidamente, prometo, pelo adiantar da hora.

Em primeiro lugar, eu queria dizer, Prefeito, há um ano, eu fui lá de caminhonete, não foi de carrinho pequeno, para fazer 200 quilômetros para chegar, na chegada de Aripuanã, eu levei 07h. Rodamos a caminhonete quatro vezes! Como, como fazemos, Prefeito? É um espanto, realmente.

Eu queria, muito rápido, fazer uma saudação muito especial à Presidente da Mesa. Como é bom ver uma mulher sentada aí. Como é bom! Queremos igualdade. Eu queria falar para aquela criança, a garotada que estava aqui porque a maioria, inclusive, eram meninas. Temos que chegar junto, o poder ainda é extremamente macho, sabe? E nós não queremos que ele deixe de ser, de jeito nenhum, porque amamos os nossos filhos. Mas, queremos igualdade na família, no trabalho

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

e na política, de igual para igual. Já dei o recado para as mulheres e para os homens também (PALMAS).

Eu não falarei, até porque anotei muita coisa, sobre a diversificação, a necessidade da diversificação para o desenvolvimento, muito foi falado aqui. Não irei saudar cada um, um mais brilhante do que o outro.

É claro que tem regularização das terras, a questão da energia, Luz para Todos é um salto grande na área rural e sobre isso eu poderia falar meia hora, isso significa em termos...  
...s/tmr...

0506au48.tmr

A SR<sup>a</sup> SERYS SHESSARENKO - ... falar meia hora aqui o que isso significa em termos do desenvolvimento da área rural, inclusive para a população que vai produzindo, a prefeitura interligada, principalmente, em relação à alimentação escolar. É fantástico isso aí. Isso aí dá um empuxo, um salto grandioso para o desenvolvimento na área rural e fica lá o imposto. O imposto fica lá na cidade, porque o que é produzido pela área rural vai ficar lá também. Eu acho que isso aí...

A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE (JANAINA RIVA) – Concede-me um aparte, ex-Senadora.

Está presente aqui o Gauchinho, da EMPAER...

A SR<sup>a</sup> SERYS SHESSARENKO – Eu iria saudar essa figura aí...

A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE (JANAINA RIVA) – ... para registrar que essa mulher que aqui está, é autora de uma Lei que obriga todas as escolas públicas do nosso país a usarem 30% da merenda advinda da agricultura familiar.

A SR<sup>a</sup> SERYS SHESSARENKO – No mínimo. Pode usar 100%.

Gauchinho, um abraço apertado para você. Você é um guerreiro.

Então, nós temos que ver a questão da regularização das terras, a energia, a infraestrutura que está em movimento, estrada, hidrovia, ferrovia, que já foi falado, o gás, que o índio lá cortou uma época de nós, mas conseguimos reverter.

Eu estou falando disso porque foram guerras que eu fiz ferozmente pelo Programa Luz para Todos, para a regularização de terras, comunicação 53 municípios não tinham telefonia celular. Dois anos depois tinha porque eu invadi a ANATEL e consegui botar em todos os municípios.

Eu não vi aqui fazer histórico do passado, mas são coisas que sabemos que agora estão aí e que podem trazer uma contribuição.

O gás, eu não sei nem como conseguimos reverter. Foi uma guerra, porque estava cortado e voltou a canalização para Mato Grosso.

A questão ambiental que a Eunice levantou muito bem. Da China ao Japão eu andei brigando com a questão ambiental. Os chineses sabem muito a minha posição ambiental e garanti lá espaços realmente que não é o momento de falar agora da China ao Japão sem falar da União Europeia e tantos outros que como eu estava com possibilidade de briga e brigava, eu garanto para vocês. Então, os indicadores econômicos são muitos. Eu não vou falar porque nós procuramos no *google* e achamos todos eles lá. Mas dá vontade de ficar falando.

Agora, eu fico muito feliz com a Nexa chegando em Aripuanã, porque eu sei o que é aquilo lá. É um dos lugares mais lindos do mundo, mas como é que nós chegamos, Prefeito? Se

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO  
GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA  
05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

---

não conseguimos nem chegar. Eu levei sete horas para fazer 200 quilômetros, eu falei: Jesus, o que vai acontecer com isso aqui se não se mexer?

Maurício Munhoz, minha saudação muito especial, porque eu sei que você é organizador juntamente com toda essa Mesa espetaculosa. E uma saudação mais uma vez muito especial .../cac

0506au50.dmm

O SR. ANDRÉ MOREIRA -... o Projeto Aripuanã, que eu conheci em 1988, a primeira vez, que agora estou vendo aqui o amigo Prefeito todo feliz, porque temos trabalhado desde 2007 na apresentação desse Projeto e conseguimos agora em 2017 a licença de instalação. E o que nós temos de acompanhamento é que as coisas estão acontecendo, demora, trocou na semana passada a empresa que estava fazendo a construção, agora tem uma empresa maior, então acredito que as coisas vão começar a andar de uma forma mais rápida.

Eu gostaria de dizer, nesse um minuto, que a Rota da Seda, que foi muito importante e dito pelo Maurício e pelo professor, de forma até com um certo medo de que a nossa matriz econômica, hoje, baseada em recursos do agronegócio, em soja, pode ocorrer um risco pelas estratégias assumidas pelos grandes países, pelas grandes potências, principalmente China e Estados Unidos.

Eu gostaria de dizer, Deputada, que a Rota da Seda não tem a mínima chance de nos colocar medo relacionado com o setor mineral, porque nós sabemos que aquela região onde eles estão querendo produzir soja em Angola, soja na África, não tem minério que nós temos em Mato Grosso. Então, eles podem fazer rota por onde eles quiserem, que o nosso setor sempre vai ser forte e muito grande, porque não existe depósitos minerais onde quer que você espera que ele exista, ele existe onde ele está. Como nós temos o grande, eu não vou nem dizer potencial, porque há vinte anos falando sobre os projetos. Então, o Projeto Aripuanã que nós começamos a trabalhar em 1988 e que hoje está nas mãos da Nexa, o Projeto de Níquel, no Morro Sem Boné, em Comodoro, o Projeto de Ferro, em Juína, que é um dos maiores depósitos de ferro do mundo, ele se compara ao depósito de Carajás, com cinco bilhões de toneladas de minério de ferro a um teor de 43%, que nós pesquisamos e aprovamos essa reserva no DNPM, e hoje, o grande boom que está acontecendo no norte do Estado é a descoberta de um grande depósito de minério de cobre e ouro na região de Alta Floresta, Apiacás, que vai trazer um boom, já está trazendo muito grande para aquela região do nosso Estado.

Eu gostaria de dizer como contribuição as potencialidades econômicas do Estado de Mato Grosso, uma que há 20 anos, no mínimo, nós estamos falando e que na verdade falta não só a política pública, mas que falta o entendimento maior do que este Estado, ele nasceu com a produção mineral...

...S/CMS

0506au051.cms

O SR. ANDRÉ MOREIRA – ...entendimento maior do que este Estado, ele nasceu com a produção mineral e ele tem que ser grande o suficiente para não depender que façamos a

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

industrialização da nossa produção agropecuária, para que possamos sobreviver, na verdade, como um potencial econômico muito grande.

O setor mineral, mais uma vez, Ex-deputado Carlos Brito, que muitas vezes conversamos sobre isso. O Deputado Wilson Santos se retirou um pouco mais cedo, mas ele é uma pessoa que temos cobrado muito do Estado porque não temos uma matriz, uma discussão de política pública tanto no Estado de Mato Grosso quanto no governo federal. É muito ruim o que temos e temos que depender cada vez mais do capital privado para poder trazer o desenvolvimento para o nosso Estado.

Então, mais uma vez, parabéns ao Prefeito de Aripuanã, está começando uma nova vida. Fico torcendo para você conseguir usufruir agora com o recolhimento de CFEM, o imposto que será recolhido sobre a produção, irá 60% diretamente investido na prefeitura. Nós temos certeza que esse dinheiro vai ser muito bem usado, espero que você usufrua porque ainda vai demorar mais dois anos para você começar a recolher os impostos, mas você estará, com certeza.

Então, é isso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. MAURÍCIO MUNHOZ (COORDENADOR) – Com a palavra, o Reitor do IFMT, Dr. Willian.

O SR. WILLIAN SILVA DE PAULA – Bom, pelo adiantado da hora vamos tentar fazer um resumo, porque agora na direção dos trabalhos o Carlos Brito. É uma satisfação muito grande a nossa Instituição estar presente neste debate, para falar da economia.

Já agradeço, Maurício, pelo convite, estenda e leve o meu agradecimento para a Deputada Janaina Riva!

É muito importante, percebemos nas falas que nos antecederam, que isso só irá acontecer dentro de um espaço que promove a educação profissional e tecnológica no Estado de Mato Grosso. É bem isso que o Instituto Federal de Mato Grosso vem fazendo nos seus 10 anos de existência.

Temos promovido a pesquisa aplicada, o trabalho com os arranjos produtivos locais dos municípios onde estamos com os nossos 19 *campi* e 04 centros de referências, mais polos das universidades abertas do Brasil.

Temos nos preocupado, sim, com o agronegócio, em discutir que o agronegócio é amplo, desenvolvendo um curso de formação iniciada no Município de Sapezal, num projeto piloto.

Temos trabalhado com as cooperativas da etnia...

...s/tmr...

0506au52.tmr

O SR. WILLIAM - ... projeto piloto. Temos trabalhado com as cooperativas da etnia Pareci em Tangará da Serra e Campo Novo, trabalhando a questão da cultura indígena voltada para essa questão da produção agrícola. Desenvolvemos essa fronteira agrícola no município de Canarana, através do nosso campus de Canarana, através do nosso campus de Confresa, já despontando para esse novo cenário agrícola.

Então, esse é um trabalho que o Instituto Federal de Mato Grosso vem desenvolvendo mesmo com este cenário que vocês vislumbraram e têm vislumbrado que não é tão parcial para com a educação deste país. Fazemos parte de uma discussão das instituições públicas, o fórum das IES mato-grossense, UFMT, UNEMAT, IFMT, onde também trabalhamos a questão do desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado de Mato Grosso. Isso é muito importante.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Eu ressalto aqui a questão da inovação tecnológica, que é um trabalho da nossa instituição. E também peço o apoio dessa Casa para que as nossas instituições públicas continuem a desenvolver e a contribuir para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. Por que não trabalharmos juntos a questão da construção do nosso parque tecnológico? É uma questão que passa dentro da sala de aula do Instituto Federal de Mato Grosso e de outros parceiros, como a FIEMT, como o SEBRAE que tem discutido a questão do empreendedorismo. Os polos de inovação tecnológica, o apoio desta Casa para que Mato Grosso também tenha o seu polo de inovação tecnológica como em outros estados têm aportados dentro dos Institutos federais. As ações empreendedoras e aqui eu já faço o meu agradecimento e parabenizo o Governo do Estado de Mato Grosso, através da FAPEMAT, através do programa Sem telha, que visa no final deste programa desenvolver *StartAPs* voltadas para o desenvolvimento desse estado.

Então, são ações como estas que realmente fortalecem o papel do Instituto Federal de Mato Grosso dentro das suas unidades. Nós estamos para o desenvolvimento desse estado e nós só iremos conseguir avançar realmente, através da produção do conhecimento, através das pesquisas aplicadas que temos desenvolvido, através dos projetos de extensão, que aqui eu já faço mais um exemplo da construção de um programa voltado para a agroecologia numa das nossas unidades que é o nosso campus São Vicente da Serra, em parceria com o Ministério do Trabalho, onde todos terão acesso à nova tecnologia, principalmente, o pequeno produtor, que é o nosso objetivo.

E dessa forma, também, lembro a questão dos nossos projetos para criarmos empreendedorismo, através das mulheres, .../cac

0506au54.dmm

O SR. SÉRGIO BARBIERI -... Balneário Camboriú, e no início deste ano o Deputado eleito Valmir Moretto comentou comigo que se caso eu não quisesse vir ajudar. Eu disse: não, eu vou ajudar, a minha experiência como gestor de empresa privada, dentro da pública. Eu disse: se não for para fazer assistencialismo, eu irei. Por isso que eu estou aqui, hoje, e buscando alternativas macro econômicas dentro do Estado e colocar que tudo o que foi colocado aqui, hoje, está no caminho. Realmente eu acho que Mato Grosso é uma terra de oportunidade sim, tem clima e tudo mais, mas realmente sem a questão de infraestrutura na parte de logística e também de algumas situações de políticas públicas, nós vamos continuar discutindo muito e fazendo pouco.

Boa tarde!

O SR. CARLOS BRITO – Muito obrigado, Sérgio Barbieri.

Convido o Sr. Mauro Santos, representante da FIEMT, para se pronunciar.

O SR. MAURO SANTOS - Boa tarde, Sr. Carlos Brito, parabéns a você e a Presidente, Deputada Janaina Riva.

A FIEMT não poderia deixar de participar desse evento até porque estamos falando em industrialização de Mato Grosso. O momento nos preocupa muito, por quê? Porque a indústria no Mato Grosso e no Brasil parou. A indústria vinha lentamente e ela deu uma freada brusca agora no último mês por conta de um ambiente econômico. Os empresários estavam motivados por conta de expectativas positivas na melhoria do ambiente econômico, o fato que na prática o ambiente econômico estrangulado. É necessário com urgência fazer as Reformas da

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

Previdência e da Tributária, o reequilíbrio das contas públicas, entre outras medidas que melhorem o ambiente econômico.

Com relação à industrialização de Mato Grosso, a agroindústria, a Fiemt fez um estudo que se agregar valor, colocar efeito indústria, industrializar aqui 50% do milho, a geração de riqueza sai de 3 bilhões que está concentrada, ela está concentrada em 3 bilhões e vai para 9 bilhões. Se pegarmos 50% do que é exportado de milho e industrializar aqui, esses 50% que está sendo exportado gera 3 bilhões de reais que fica concentrado. E utilizando o jargão do agro, se industrializarmos aqui, vira 9 bilhões, de 3 vai para 9, de forma pulverizada...

...S/CMS

0506au56.tmr

O SR. PRESIDENTE (CARLOS BRITO) - ... da FEMAB, respectivamente, muito obrigado pela participação.

Eu gostaria imediatamente de convidar o Sr. João Paulo Moura, Presidente da Associação Centras das Cooperativas dos Agricultores Familiares. Não se encontra mais.

Gostaria de convidar o Sr. Gilmar Brunetto, da EMPAER.

O SR. GILMAR BRUNETTO – Boa tarde a todos!

Nós chegamos um pouco atrasados porque estávamos na outra audiência pública no lançamento da Frente Parlamentar da Baixada Cuiabana.

Eu vim aqui dizer o seguinte. Desenvolvimento não significa uma minoria se apoderar das riquezas e da minoria ser dono das grandes quantidades de terra de Mato Grosso.

Estivemos na semana passada, ex-Deputado e Secretário Carlos Brito, lá em São Tiago do Norte. Quem sai de Nova Ubiratan e chegar em São Tiago, por um lado é soja, do outro lado é pasto. Você não vê uma viva alma naquela região.

Aqui nossa cidade os presídios lotados. Você assiste programas de televisão, jovens presos constantemente. Esse não é, Bolanger, o desenvolvimento que queremos para Mato Grosso. Não é. Se continuar assim meia dúzia vai ser dono de Mato Grosso.

Lá em Querência um assentado entrou com uma bicicleta no lote de 100 hectares. Agricultura empresarial está chegando lá e dando um milhão de reais. Para quem tinha uma bicicleta e receber um milhão, ele evoluiu muito. Mais um que vem para periferia em breve!

Então, só esta sugestão para esta Casa de Leis. Este modelo de desenvolvimento não serve para nenhum estado, nenhum município do país.

Mas venho nessa tribuna também, Deputado, agradecer os 23 Deputados dessa Casa que por vídeo defenderam a manutenção da EMPAER de Mato Grosso para atender a agricultura familiar.

A Deputada Janaina Riva se retirou, mas ela teve por parte dela também a grande contribuição que deu para que nós possamos fazer que Sua Excelência, o Governador, retire esse processo. Mas eu vou lhe pedir, Secretário, pela habilidade que tem. Nós desde que Sua Excelência, o Governador, propôs o processo de extinção da EMPAER não tivemos a oportunidade de dialogar

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOVAS FRENTES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO QUE SERVIRÁ DE HOMENAGEM AO DIA DE RONDON COMEMORADO NO DIA 05 DE MAIO, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2019, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

com ele. Queremos contribuir, os mais interessados somos nós. Ele tem ouvido empresários, os grandes industriais. Nós somos trabalhadores, queremos contribuir e sabemos como contribuir. Se Vossa Excelência puder, Secretário, agilize audiência que com certeza aquelas coisas ruins que levaram para ele nós vamos levar coisas boas e vamos contribuir para que a agricultura familiar de Mato Grosso possa contribuir e que não venha no curto espaço de tempo na periferia da cidade ou presídio dando despesa para sociedade. Obrigado! Que Deus nos ajude.../cac

0506au58.dmm

O SR. CARLOS BRITO –...e não justifica que não voltem carregados com algum tipo de produto que lhe seja mais adequado. São situações que com o passar dos anos vão mudando não só posições, mas realidades sociais e econômicas e tudo. Por isso os Poderes são perenes independente das pessoas. Fica o nosso registro.

A Deputada Janaina Riva precisou se ausentar para receber duas outras autoridades, iria retornar, mas como já esgotamos todos os inscritos, Maurício, eu gostaria muito de, em nome da Deputada Janaina Riva, Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, dos Srs. Deputados, agradecer a todos que permaneceram até este momento, a todos que aqui estiveram, deram suas contribuições, aos que estão pela TV Assembleia, acompanhando este debate, e que seja uma semente que possa frutificar em ganhos significativos para nossa população mato-grossense.

Muito obrigado a todos!

Está encerrada esta Audiência Pública. (PALMAS).

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão: